

Relatório de Atividades

2008



Convênio:



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural – EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito de Assistência Rural – ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

João Carlos Fagundes Machado
Presidente

Sérgio de Miranda
Vice-Presidente

Rui Polidoro Pinto
Vice-Presidente

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**

Mário Augusto Ribas do Nascimento
Presidente da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

Águeda Marcéi Mezomo
Diretora Técnica da EMATER/RS
Superintendente Técnica da ASCAR

Cilon Carlos Fialho da Silva
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR



Relatório de Atividades

2008

(Catalogação na publicação – Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53r EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR
Relatório de atividades : 2008 / EMATER/RS-
ASCAR; colaboração de Maria de Lourdes Sbroglio ...
[et al.]. – Porto Alegre : EMATER/RS, 2009.
85 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão Rural. 2. Relatório. 3. Rio Grande do
Sul. I. Título. II. Série Relatórios. III. Sbroglio, Maria de
Lourdes (Colab.). IV. Lima, Renan Corá de (Colab.). V.
Nicola, Marcelo Porto (Colab.). VI. Barbosa, Ricardo
Machado (Colab.). VII. Bratta, Gianfranco Luis (Colab.)

CDU 63.001.8"2008"(816.5)(047)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR; SBROGLIO, Maria de Lourdes et al. (Colab.). **Relatório de atividades : 2008.** Porto Alegre, 2009. 85 p. : il.

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 – CEP 90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144 / Fax: (0xx51) 2125-3156
<http://www.emater.tche.br>

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

Diretoria Técnica: Águeda Marcéi Mezomo
Gerência de Planejamento – GPL: Marcos Newton Pereira

Normalização: Luz Magali A. Godoy - CRB 10/1140
Débora D. Soares

Diagramação: Naira de Azambuja Costa

Fotos: EMATER/RS-ASCAR

*“Se as cidades perecerem e os campos
forem preservados, as cidades renascerão; mas
se os campos forem destruídos, as cidades
desaparecerão para sempre”.*

Abraham Lincoln

PALAVRA DA DIRETORIA

Fundamentais para o despertar das potencialidades da agricultura familiar, os projetos e as ações da Extensão Rural se inserem no cenário de oportunidades que há 53 anos se desenham na atividade primária rio-grandense. A Instituição participa desse processo com desenvoltura nata e abnegada dedicação, executando os programas com o aval permanente do Governo do Estado, além de iniciativas com origem no Governo Federal, Prefeituras, instituições e entidades parceiras.

O resumo desse retrato de múltiplas tarefas está exposto neste Relatório Anual de Atividades, que revela o atendimento estendido ao público da Extensão Rural. Em cada página expõe-se o universo riquíssimo de iniciativas, que, em 2008, atenderam as necessidades de 640.298 pessoas em 13.085 comunidades do Interior. Um contingente expressivo de 287.742 famílias, que moram e trabalham no meio rural de 485 municípios. Nosso foco de atuação orienta produtores e produtoras, jovens e idosos, grupos familiares, indígenas, quilombolas, pescadores, vulnerabilizados, rururbanos, todos, indistintamente contemplados com as ações de diferentes matizes.

Nosso quadro funcional honra a Missão da EMATER/RS-ASCAR, de *Promover ações de assistência técnica e social, de extensão rural, classificação e certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável*. Um trabalho de excelência cumprido com esmero e que resultou, em 2008, no reconhecido em duas significativas condecorações. No dia 27 de novembro, a EMATER/RS-ASCAR recebeu o Prêmio Top de Marketing ADVB, Categoria Agribusiness. Seis dias depois, a Instituição obteve o Prêmio Responsabilidade Social 2008 da Assembléia Legislativa, Categoria Destaque.

As duas conquistas resumem a contribuição dada pela Extensão Rural para o desenvolvimento econômico e sustentável da geografia rural gaúcha, e motivam a perseguir a missão prioritária da Extensão Rural, de fazer as pessoas se sentirem mais vivas em sua terra, tanto pela produção quanto pela valorização humana. Uma herança que haverá de orgulhar a história de bem-estar e progresso da comunidade rural rio-grandense.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MISSÃO	11
1.2 PÚBLICO	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
 2 ABRANGÊNCIA	 13
 3 CLIENTES ATENDIDOS	 17
 4 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER.....	 19
4.1 IMPACTOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA.....	19
4.1.1 Abrangência Estadual nos Destaques de Desenvolvimento Rural Sustentável.....	20
4.2 AÇÕES SOCIAIS	20
4.2.1 Promoção da Cidadania e Organização Social.....	21
Política de Relação de Gênero	22
Juventude Rural	22
Idosos	23
Atendimento a Públicos Especiais por Demanda	23
Atendimento a Públicos Diferenciados: Indígenas e Quilombolas	23
4.2.2 Educação e Promoção da Saúde.....	25
Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas	25
Lazer Comunitário	26
4.2.3 Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.....	26
4.2.4 Geração de Renda no Âmbito das Ações Sociais e Atividades Não-Agrícolas.....	27
Turismo Rural	27
Artesanato	27
4.2.5 Gestão Ambiental.....	28
Educação Ambiental	28
Saneamento Ambiental	29
Preservação Ambiental	29
Manejo Sustentável	29
Saneamento Básico	30
Habitação e Paisagismo	30
4.3 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO	31
4.3.1 Programa de Apoio às Agroindústrias.....	31
4.3.2 Programa de Qualificação Profissional de Produtores	32
4.3.3 Programa de Reforma Agrária	33
4.3.4 Programa Estadual de Fruticultura – PROFRUTA/RS	33
Principais Espécies de Fruteiras Implantadas	34
Assistência Técnica e Capacitação	34
4.3.5 Programa Florestal – Silvicultura.....	35
4.3.6 Programa de Irrigação.....	35
4.3.7 Programa de Pecuária Familiar.....	36
4.3.8 Programa de Piscicultura e Pesca Artesanal	37
Piscicultura	37
Pesca Artesanal	37

4.3.9 Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar	38
4.3.10 Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF.....	38
4.3.11 Programa de Crédito Rural – PRONAF.....	39
Seguro da Agricultura Familiar – SEAF	39
4.3.12 Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais – FEAPER.....	40
4.3.13 Programa Troca-Troca de Sementes	40
4.3.14 Programa RS Rural	41
4.3.15 Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos – Pró-Guaíba – SIMCCA	41
4.4 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS	42
4.4.1 Arroz Irrigado.....	42
4.4.2 Agroenergia.....	42
4.4.3 Soja	44
4.4.4 Milho.....	45
4.4.5 Feijão	45
4.4.6 Trigo	45
4.4.7 Olericultura	46
4.4.8 Floricultura.....	46
4.4.9 Agricultura Orgânica de Base Ecológica	47
4.4.10 Defesa Sanitária Vegetal.....	47
4.4.11 Bovinos de Leite.....	48
4.4.12 Suinocultura	48
4.4.13 Ovinocultura	49
4.4.14 Pequenos Animais	50
Avicultura Colonial	50
Caprinocultura	50
4.4.15 Rastreabilidade	51
4.4.16 Defesa Sanitária Animal.....	51
4.4.17 Apicultura	52
4.4.18 Conservação de Solos	52
4.4.19 Gestão Agrícola.....	52
4.4.20 Gestão de Recursos Hídricos.....	53
4.4.21 Geoprocessamento	53
4.4.22 Mecanização Agrícola	54
4.5 EXECUÇÃO DE AÇÕES DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	55
4.5.1 Vitrine Rural.....	56
4.5.2 Serviço de Classificação e Certificação	56
4.6 EVENTOS	58
4.6.1 Prêmios Conquistados	60
4.6.2 Concursos Promovidos	60
5 RECURSOS OPERACIONAIS	61
5.1 RECURSOS HUMANOS	61
5.2 RECURSOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS	62
5.3 VEÍCULOS	63
5.4 COMUNICAÇÃO	63
5.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	63
5.6 PLANEJAMENTO.....	64
6 DESTAQUES REGIONAIS	65
6.1 ESCRITÓRIO REGIONAL DE BAGÉ	65
6.1.1 Turismo Rural no Pampa: Estratégia de Desenvolvimento Regional	65
6.1.2 Ampliação da Bovinocultura de Leite e Políticas Públicas	66

6.2 ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAXIAS DO SUL	67
6.2.1 Programa Municipal de Plantas Medicinais.....	67
6.2.2 Produção de Pequenas Frutas na Região de Vacaria	68
6.3 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ESTRELA	69
6.3.1 Investimento de mais de R\$ 5 milhões em Agroindústria.....	69
6.3.2 Programa Intermunicipal de Qualificação da Alimentação Escolar	70
6.4 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PASSO FUNDO	71
6.4.1 Ações Concentradas para Criação de Programa Florestal	71
6.4.2 Projeto Formiguinha	72
6.5 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PELOTAS	73
6.5.1 Qualificação Profissional	73
6.5.2 Feira do Produtor da Praia do Cassino – Rio Grande	74
6.6 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PORTO ALEGRE	75
6.6.1 Agricultores no Mercado Institucional em Porto Alegre.....	75
6.6.2 A busca da Produção Sustentável de Morango	75
6.7 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA MARIA	76
6.7.1 Controle Biológico da Lagarta do Cartucho.....	76
6.7.2 Capacitação dos Conselheiros Municipais de Desenvolvimento Rural	78
6.8 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA ROSA	79
6.8.1 Festas dos “Três Ms”: Melão, Mandioca e Melado, a Força do Capital Social e a Produção de Alimentos	79
6.8.2 Implantação de Unidades de Pastoreio Rotativo.....	80
6.9 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ERECHIM	81
6.9.1 Irrigação Garante Pastagens na Estiagem e Renda para Produtor	81
6.9.2 Projeto Melhoria da Qualidade de Vida no Meio Rural.....	81
6.10 ESCRITÓRIO REGIONAL DE IJUÍ	82
6.10.1 Educação Ambiental em Áreas de Turismo Rural.....	82
6.10.2 Projeto Pesquisa Desenvolvimento em Pecuária Leiteira	83
7 AÇÃO COMPARTILHADA.....	85

1 INTRODUÇÃO

O trabalho meritório da Extensão Rural povoa os sonhos e as ambições de milhares de pessoas, que projetaram seu cotidiano em viver, morar e trabalhar na produção primária. O bem-estar dos familiares e a sustentabilidade da propriedade se tornaram metas buscadas pelos atendidos.

Essas ações são executadas pela EMATER/RS-ASCAR, Instituição que define as prioridades no contexto produtivo e socioeconômico do Rio Grande do Sul. Sem fazer distinções, a Instituição executa iniciativas ditadas por políticas públicas estruturantes com o apoio do Governo do Estado. As atividades institucionais estão direcionadas para ampliar oportunidades de negócios entre os atendidos, para fortalecer as várias cadeias do agronegócio, conferir responsabilidade ambiental e promover o bem-estar social.

Nesse cenário pulsa a atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural, revigorada por convênios com as prefeituras e em parceria com organizações cuja sintonia assegura a sustentabilidade do meio rural.

1.1 MISSÃO

“Promover ações de Assistência Técnica e Social, de Extensão Rural, Classificação e Certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável”.

1.2 PÚBLICO

A EMATER/RS-ASCAR desempenha ações de assistência técnica, extensão rural, coleta de dados, geração de informações, gestão em planejamento, classificação e certificação de produtos e processos agropecuários, atendendo preferencialmente os públicos da agricultura familiar, bem como públicos especiais, tais como, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, pecuaristas familiares, indígenas e quilombolas, bem como outros segmentos do setor primário gaúcho.

A interação com a pluralidade dos segmentos e atores envolvidos no processo de desenvolvimento rural do Estado é considerada um princípio fundamental na dinâmica de trabalho da EMATER/RS-ASCAR.

1.3 OBJETIVOS

- Apoiar e orientar as famílias e municípios, bem como suas organizações na identificação dos recursos e potencialidades de desenvolvimento, incluindo atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Oferecer à sociedade e ao agronegócio serviços de classificação e certificação de produtos.
- Promover a qualidade de vida e a organização sociocultural da agricultura e pecuária familiar e público diferenciado.
- Realizar coleta, gestão, análise e disseminação de informações pertinentes à agricultura familiar e ao agronegócio, visando à tomada de decisão.
- Promover o aumento da produtividade, a redução de perdas e a melhoria qualitativa da produção com tecnologias que visem à redução do impacto ambiental, fomentando ações de geração de postos de trabalho e renda desconcentrada.
- Operacionalizar junto ao público e parceiros a implementação de políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal.
- Promover ações em soberania e segurança alimentar.
- Otimizar os recursos financeiros e materiais cumprindo as normas administrativas e legais.

1.4 METODOLOGIA

A concretização das ações relatadas neste documento expressa o resultado de um processo metodológico de construção de planos municipais de ação em sintonia com a realidade e a disponibilidade local de recursos. As atividades, de equipes qualificadas de extensionistas, com base em diagnósticos rurais e definições de prioridades, conferiu eficiência no alcance dos objetivos e metas e, por consequência, o reconhecimento da sociedade.

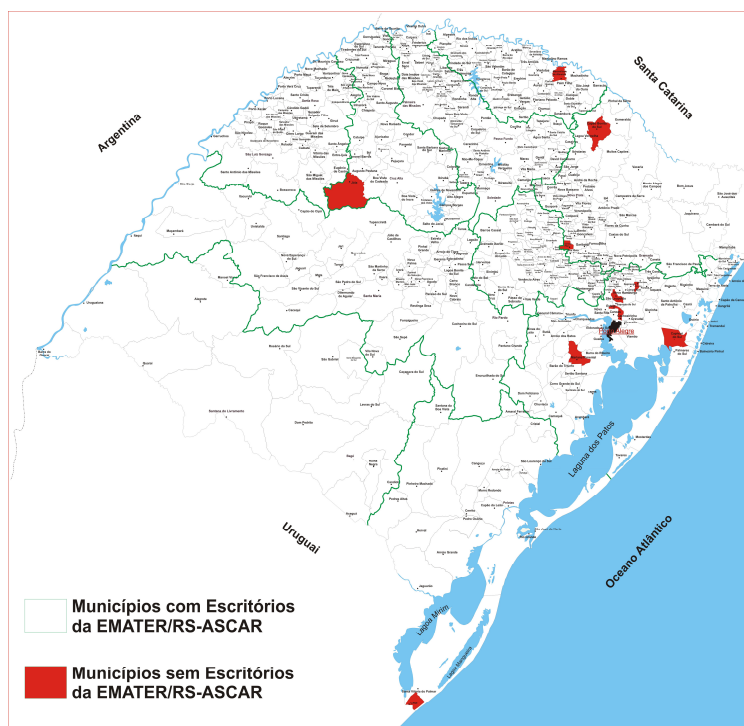
Aspecto marcante da metodologia foi a priorização de eixos de trabalho e ações estruturantes, em harmonia com o entendimento de desenvolvimento rural.

Os eixos de prioridade são: Qualificação Profissional, Juventude rural, Turismo Rural, Gestão Ambiental, Conservação de Solo e Água, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Agroenergia, Reflorestamento com base Agrosilvopastoril, Agroindústria, Pecuária Familiar de Leite e Corte, Fruticultura, Certificação e Rastreabilidade e as ações reestruturantes: Segurança e Soberania Alimentar, Saneamento Básico e Ambiental, Geração de Emprego e Renda, Políticas Públicas para Mulheres, Idosos e Públicos Especiais. Todos orientaram com unidade a atividade da EMATER/RS-ASCAR, nas diferentes regiões do Estado.

2 ABRANGÊNCIA

Os Escritórios Municipais de Extensão Rural da EMATER/RS-ASCAR estão presentes na maioria dos municípios do Estado. De um total de 496 municípios, 485 contam com os serviços de assistência técnica e extensão rural por intermédio de unidades locais de atendimento. Essa expressiva capilaridade é complementada por unidades de Classificação e Certificação de produtos vegetais, laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central que coordenam e supervisionam as ações no Rio Grande do Sul.

Especificação	2008
Municípios no Estado (nº)	496
Escritórios Municipais (nº)	485
Percentual de Abrangência (%)	98
Unidades de Classificação e Certificação (nº)	40
Laboratório de Análises e Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios Regionais (nº)	10
Escritório Central (nº)	1
Centros de Treinamento	10



A EMATER/RS-ASCAR subdividiu o Estado em dez regiões administrativas, o que tem facilitado o planejamento, a operação e a supervisão das ações de ATER em harmonia com a realidade local, valorizando as potencialidades regionais. As equipes regionais de extensionistas estruturam planos de ação em contato direto com as comunidades e os parceiros do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento rural e o combate às desigualdades regionais.

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Nº de Escritórios Municipais
Regional de Bagé	16
Regional de Caxias do Sul	55
Regional de Erechim	49
Regional de Estrela	64
Regional de Ijuí	46
Regional de Passo Fundo	70
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	67
Regional de Santa Maria	52
Regional de Santa Rosa	45



3 CLIENTES ATENDIDOS

O trabalho de assistência técnica social, de extensão rural e de classificação e certificação de produtos e processos agropecuários realizado pela EMATER/RS-ASCAR tem uma significativa abrangência, beneficiando a sociedade em mais de 98% dos municípios do Estado.

Os resultados alcançados em benefício da diversidade de públicos e segmentos sociais, desde os agricultores familiares até portadores de necessidades especiais podem ser avaliados a partir dos dados e informações que serão apresentados a seguir.

Público Beneficiário (n°)		2008
1.	Número de integrantes (familiares)	640.298
2.	Perfil do público:	
	Agricultor empresarial	1.827
	Agricultor familiar capitalizado	14.183
	Agricultor familiar de mercado	273.618
	Agricultor familiar de sobrevivência	41.022
	Agricultor familiar de subsistência	208.027
	Assentado	13.168
	Indígena	9.083
	Outros (não necessariamente agricultores)*	41.836
	Pecuarista familiar	7.298
	Pescador artesanal	10.496
	Quilombolas	3.181
3.	Público quanto ao gênero:	
	Homens	355.543
	Mulheres	284.755
4.	Público quanto à categoria:	
	Adulto	489.426
	Jovem	68.879
	Criança	50.816
	Idoso	31.177
5.	Grupos:	
	Número de grupos: homens/mulheres/jovens	12.311
	Número de participantes	302.414
6.	Número de localidades	13.085

* Portadores de deficiência, dependentes químicos, diabéticos e presidiários.

**FAMÍLIAS
ATENDIDAS
287.742**

DESTAQUE

Mais de 60% das famílias da Agricultura Familiar do Estado foram atendidas pelas ações de ATER da EMATER/RS-ASCAR.

O trabalho de ATER respeita os aspectos das realidades regionais, tais como, fatores culturais e geográficos. A diversidade impõe a escolha da metodologia de acordo com cada contexto direcionando o planejamento e a execução das ações extensionistas.

Os quadros a seguir resumem os principais esforços realizados em 2008.

INDICADORES DE PROCESSOS E MÉTODOS - (Total 2008)

Discriminação	Nº Unidades	Nº Participantes
Visitas	325.956	325.956
Reuniões	11.914	112.530
Demonstração de método	8.812	73.062
Capacitação / Formação / Cursos	3.054	26.187
Excursões	1.018	10.095
Dias de campo	309	21.066
Seminários / Encontros	1.496	264.004
Planos de desenvolvimento comunitário	39	460
Campanhas	1.243	144.416
Exposições / Exposições-feiras	1.175	318.806
Unidades de observação (UO)	252	
Unidades de experimentação participativa (UEP)	99	
Programas de rádio	4.151	
Artigos de jornal	1.683	
Programas de TV	171	
Atendimento no escritório	239.149	239.149
Atendimento plantão agrícola		3.778

UNIDADES DE TRABALHO SEM REPETIÇÃO - (Total 2008)

Discriminação	Nº Unidades	Nº Participantes
Grupo de Mulheres	4.878	68.849
Grupo de Jovens	303	8.876
Grupo de Idosos	136	4.529
Grupo de Indígenas	39	2.922
Grupo de Assentados e Crédito Fundiários	411	21.810
Grupo de Quilombolas	60	2.752
Grupo de Agricultura Familiar	2.331	55.328
Grupo de Psicultura e Pesca Artesanal	201	7.852
Grupo de Artesanato	165	3.149
Grupo de Educação	311	10.529
Grupo de Turismo	29	702
Grupo de Produtores ligados à atividades de produção agropecuária	1.879	74.158
Outros grupos mistos	1.568	40.958
Total	12.311	302.414

4 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, da EMATER/RS-ASCAR, no Rio Grande do Sul, abrange as ações sociais, a execução de políticas e programas de apoio, a execução de processos tecnológicos e a execução de ações de apoio à comercialização.

4.1 IMPACTOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER contribuiu, do ponto de vista econômico, em 2008, com um retorno de R\$ 11,67 para cada R\$ 1,00 investido. Dados de amostragem composta por cinco das principais culturas de grãos do Estado e pelas criações de gado de leite e gado de corte compõem o cálculo. Ao se agregar o fato de que grande parte dos benefícios gerados pelo trabalho da EMATER/RS-ASCAR serem de natureza social, entende-se justificado o investimento na Instituição.

É importante ressaltar que a grande diversidade de resultados econômicos obtidos pelos beneficiários da Extensão Rural, em inúmeras atividades agrícolas e não-agrícolas, não estão contemplados nos dados e quadros que seguem:

RELAÇÃO ENTRE DESPESA TOTAL E GERAÇÃO DE ICMS NA EXTENSÃO RURAL

Despesas totais da EMATER/RS-ASCAR (mil R\$)	116.387
ICMS Gerado pela Agricultura Familiar (mil R\$)	1.358.699
Despesas totais EMATER/RS-ASCAR x Geração de ICMS da Agricultura Familiar (R\$)	11,67

DESTAQUE

A variação da taxa de retorno do investimento em ATER, em relação a 2007, foi de 57,07%.

PRODUTOS, VALORES DA PRODUÇÃO E ICMS GERADO

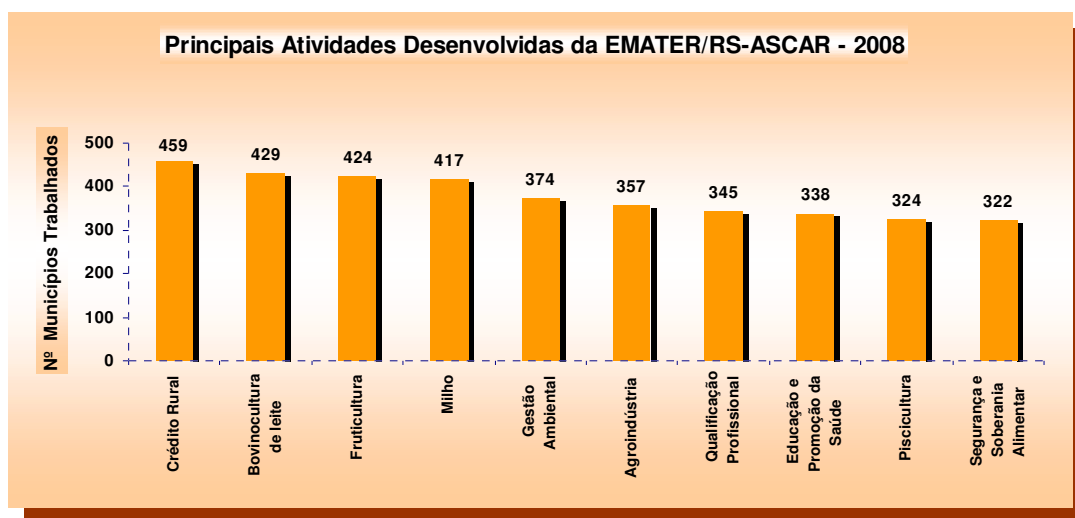
Produto	Produção Total do RS (t)	Produção Agricultura Familiar (t)	Valor da Produção da AF* (mil R\$)	ICMS Gerado pela Produção da AF* (mil R\$)
Arroz	7.655.944	995.273	615.676	73.881
Feijão	125.082	115.075	220.408	26.449
Milho	5.524.778	3.867.345	1.491.506	253.556
Soja	8.806.728	4.139.162	3.095.403	526.219
Trigo	2.198.901	1.033.483	497.967	59.756
Leite mil litros	2.943.684	2.619.879	1.467.132	249.412
Carne Bovina*	452.828	373.266	996.621	169.425
Total			8.384.712	1.358.699

Obs.:

- * Grãos - dados preliminares safra 2008.
- * Leite safra 2007 - última informação disponível.
- * Carne bovina: produção de 2006 - última informação disponível.
- * Preços pagos ao produtor corrigido pelo IGP-DI. Média jan-out 2008.
- * Participação Agricultura Familiar: considerados estabelecimentos menores de 100 ha coletados - Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE.
- * Carne bovina estabelecimentos menores que 200 ha.
- * ICMS: consideradas alíquotas de 12% para o arroz, feijão e trigo e 17% para os demais produtos.

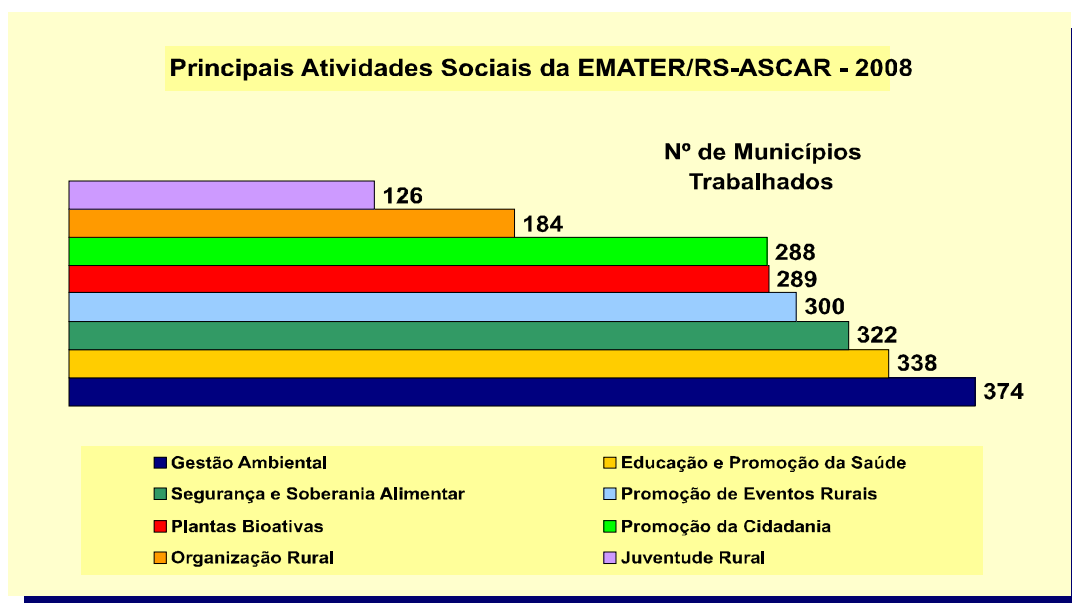
4.1.1 ABRANGÊNCIA ESTADUAL NOS DESTAQUES DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, presente nos 485 municípios e caracterizado pela interdisciplinaridade, envolveu as várias áreas do conhecimento humano, principalmente as das ciências sociais e agrárias. Focado no desenvolvimento rural sustentável, no qual os agricultores e suas entidades representativas são os verdadeiros protagonistas do processo educativo e atuam com diferentes públicos, em 56 atividades, evidencia-se sua importância para a sociedade gaúcha. O gráfico abaixo demonstra 20 das principais atividades, de acordo com a abrangência.



4.2 AÇÕES SOCIAIS

As ações sociais abrangem as atividades de promoção da saúde, cidadania, organização rural, segurança e soberania alimentar, geração de renda e gestão ambiental, todas elas vinculadas ao contexto de desenvolvimento e, portanto, permeando todo o trabalho extensionista e atendendo a diversidade do público beneficiário.



4.2.1 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A promoção da cidadania e organização social é uma ação abrangente e transversal que perpassa a totalidade das atividades relacionadas à extensão rural e à assistência técnica, visando a apoiar a organização social das pessoas, famílias e comunidades, valorizando o espaço que vivem e incentivando e fortalecendo a participação nos diversos níveis de organizações da sociedade nos quais acontecem as tomadas de decisões.

As ações desenvolvidas potencializam e socializam o conhecimento sobre direitos e deveres dos indivíduos, levando em conta a questão de gênero, diferenças entre gerações, públicos e pessoas em vulnerabilidade social.

Além disso, referem-se à promoção da associação e cooperativismo desenvolvido pelo convênio com MDA, Federacite e outras entidades, a fim de aumentar a renda do produtor rural, especialmente dos agricultores familiares, de maneira a possibilitar condições de competir no mercado globalizado, com consequente melhoria da qualidade de vida, observadas as orientações institucionais referentes à preservação ambiental.

DESTAQUES

- O Projeto RUA DA CIDADANIA é desenvolvido pelo Comitê de Ação Solidária do Gabinete da Governadora desde 2008, em parceria com a EMATER/RS-ASCAR e outros órgãos e entidades públicas federais, estaduais e municipais. Objetiva facilitar o acesso a serviços públicos pela população do interior do Estado, em especial das pessoas carentes, para a promoção da cidadania e da inclusão social.
- Participação em eventos: Nova Petrópolis, Rio Grande, São Luiz Gonzaga e Camaquã, envolvendo mais de 20.000 pessoas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Municípios	Unidade	Nº
Acesso à documentação	32	peessoas	2.378
Acesso às políticas públicas e aos direitos sociais	48	peessoas	6.374
Campanha do Agasalho	136	famílias / peças	18.528 / 175.490
Campanha para Coleta de Alimentos	24	peessoas / kg	1.943 / 18.498
Resgate da Cultura Rural	23	peessoas	3.594
Capacitação e formação de lideranças	48	peessoas	2.809
Organização e assessoramento de grupos e famílias	158	peessoas	26.673
Participação nos conselhos, fóruns, comitês	104	peessoas	57.15
Capacitação, fortalecimento e formação de conselheiros	19	peessoas	676
Capacitação em associativismo e cooperativismo, envolvendo Gerentes Regionais da EMATER/RS-ASCAR e Coordenadores da Federacite, assim como lideranças comunitárias, com efeito multiplicador e de interiorização	-	peessoas	1.310
Organização e execução do 4º Festival da Música do COEP, envolvendo várias escolas de municípios do Estado, abordando temas relativos aos oito objetivos do milênio/ONU, especialmente preservação ambiental	47	peessoas	800

DESTAQUES

- Acesso a direitos sociais e políticas públicas para 8.752 pessoas.
- Resgate da história e cultura abrangendo 3.594 pessoas.

► Política de Relação de Gênero

A implementação de ações que geram renda e ocupação para as mulheres rurais visam a promover a equidade de gênero (homens e mulheres) buscando a inclusão das mulheres nos diferentes espaços de decisões e no controle social das políticas públicas.

EMATER/RS-ASCAR e COORDENADORIA ESTADUAL DA MULHER, realizaram 4 eventos:

- Dia Nacional da Mulher em Dois irmãos – 200 mulheres;
- Encontro Intermunicipal de Mulheres em Barra Funda – 1.100 mulheres;
- Expodireto em Não-Me-Toque – 800 mulheres;
- Seminário de Formação de Líderes (promoção do CREA) em Porto Alegre – 80 mulheres.

Ocorreu, também, o Seminário Estadual de ATER da FARSUL com a participação de 150 mulheres.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Municípios	Unidade	Nº
Ações e direitos em gênero, capacitação, fortalecimento e formação de conselhos	55	pessoas	12.676
Gerenciamento de propriedades pelas Mulheres	4	pessoas	88

DESTAQUE

Atingimento de 12.676 mulheres na promoção dos direitos da mulher e sua plena integração na vida socioeconômica e político-cultural.

► Juventude Rural

O trabalho de assistência técnica e extensão rural com juventude rural objetiva a inclusão dos jovens no processo de desenvolvimento sustentável, concretizando ações nos seguintes eixos: educação, geração de trabalho e renda, cultura e lazer.

A juventude pode e deve ser agente da transformação e renovação do espaço rural, por essa razão a Extensão Rural investe no seu fortalecimento e na sua capacitação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Acesso ao crédito	jovem	93
Apoio no currículo escolar	escolares	160
Artesanato com jovens	jovens	87
Atividades culturais	jovens	614
Cultura e lazer, encontros, festivais, olimpíadas	eventos	5
Curso de formação	jovens	300
Estágio de vivência	jovens	9
Execução de programas especiais direcionados a Juventude Rural	jovens	400
Geração de trabalho e renda	jovens	412
Inserção do jovem no espaço rural econômico e cultural	jovens	350
Jogos Rurais	jovens	14.895
Organização e apoio a grupos de jovens	jovens	4.184
Capacitação de técnicos dos âmbitos municipal e regional	técnicos	193
Acompanhamento de experiências no acesso a políticas públicas para Juventude Rural	eventos	11
Seminários microrregionais ou Regionais de Juventude Rural	jovens	624

► Idosos

As atividades com idosos têm a finalidade de colaborar para o envelhecimento ativo, por meio de hábitos saudáveis de vida e da educação em saúde. As ações desenvolvidas têm a capacidade de reduzir vulnerabilidades próprias desta etapa da vida, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos no meio rural, assim distribuídas: acesso a políticas públicas; atividades de artesanato, esporte, recreação e lazer no meio rural; promoção da solidariedade social e organização comunitária; terapias ocupacionais e resgate histórico, como transmissão da memória local às futuras gerações.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Acesso a políticas públicas - crédito e tecnologias, etc.	peessoas	134
Artesanato e trabalhos manuais	peessoas	2.203
Esporte, lazer e recreação	peessoas	1.731
Promoção da solidariedade social - organização comunitária	peessoas	2.199
Terapias ocupacionais	peessoas	271
Resgate histórico como experiência a outras pessoas	peessoas	333

DESTAQUE

Atendimento de 2.199 pessoas em ações de Promoção da solidariedade social e organização comunitária, superando a meta estabelecida em mais de 35%.

► Atendimento a Públicos Especiais por Demanda

O atendimento a públicos especiais envolve pessoas com deficiência, indivíduos em reinserção na sociedade, dependentes químicos, pessoas em vulnerabilidade social e crianças, de forma a promover o seu potencial no convívio social.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Municípios	Unidade	Nº
Ações com grupos vulnerabilizados; portadores de deficiência física; diabéticos	34	peessoas	2.819
Ações com apenados	01		20
Ações com dependentes químicos	04		125
Ações com pessoas em vulnerabilidade	82		4.641
Ações com crianças	35		4.373

► Atendimento a Públicos Diferenciados: Indígenas e Quilombolas

A EMATER/RS-ASCAR tem como um dos seus objetivos contribuir no processo de construção da autonomia das comunidades indígenas e remanescentes de quilombos com ações de ATER, partindo do respeito às suas diferenças étnico-culturais, trajetórias e histórias de vida, construindo alternativas para sua inclusão social, promoção da cidadania e garantia dos direitos e oportunidades sociais.

Na atividade de ATER com os povos indígenas Guarani e Kaingang são elaboradas propostas de trabalho que atendam a necessidades e demandas das comunidades indígenas, para reverter e/ou minimizar a sua situação de vulnerabilidade social.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº de Famílias
Famílias indígenas atendidas	2.070
Produção de subsistência	1.428
Geração de renda (artesanato indígena)	651
Valorização cultural	77

DESTAQUES

- Melhoria do acesso aos alimentos com a produção para o autoconsumo de 1939 famílias indígenas.
- Incentivo à produção de matéria-prima necessária para confecção do artesanato dentro das áreas indígenas, que representa sua maior fonte de renda e apoio aos grupos de canto e danças tradicionais para manutenção da cultura.

As propostas de trabalho de ATER em benefício dos remanescentes de quilombos são construídas a partir das demandas das famílias quilombolas, buscando articular o atendimento das suas necessidades com a elaboração e a execução de políticas de Ação Afirmativa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº
Famílias quilombolas atendidas	1.875
Geração de renda (artesanato em lã) (pessoas)	122
Produção de subsistência (famílias)	123

DESTAQUES

- Incremento de 39% no atendimento de famílias de comunidades negras rurais.
- Qualificação do processo de confecção do artesanato em lã.
- Incentivo à produção para o autoconsumo, através da implantação de cercados com cultivares tradicionais, partindo do respeito aos seus hábitos alimentares.

ATIVIDADES COM PÚBLICOS ESPECIAIS EMATER/RS-ASCAR - 2008



4.2.2 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A EMATER/RS-ASCAR realiza atividades de promoção e educação em saúde no sentido de desencadear nas populações do meio rural a apropriação do saber, na relação saúde/doença. A Instituição dinamiza o resgate da dignidade da pessoa e da sua consciência cidadã, por intermédio das ações de:

- Educação em Saúde.
- Plantas Bioativas: Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares.
- Construção de Políticas Públicas na Área de Saúde.
- Lazer comunitário.

RESULTADOS MAIS REPRESENTATIVOS DA ATIVIDADE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Prática	Unidade de Medida	Resultados
Ações em prevenção em saúde	nº de pessoas / nº de ações integradas	19.885 1.866
Apoio ao combate à Dengue	nº de pessoas	28.246
Programa de prevenção ao uso de drogas	nº de pessoas	577
Saúde - Doenças transmissíveis	nº de pessoas	518
Saúde - Saúde do trabalho	nº de pessoas	87
Saúde - Saúde oral	nº de pessoas	784
Saúde - Vacinação infantil	nº de pessoas	958
Saúde - Vacinações	nº de pessoas	962
Saúde do trabalhador rural	nº de pessoas	3.272
Saúde preventiva, física, mental e social, campanhas, conferências, encontros, palestras, etc.	nº de pessoas	28.426

► Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas

As atividades com plantas bioativas, que fazem parte da cultura popular, são enfocadas em seus aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos de forma a garantir a preservação das espécies e suas potencialidades de utilização.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Prática	Unidade de Medida	Nº
Implantação e melhoria de Hortos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares	hortos / agricultor	1.366 / 18.649
Construção de hortos: relógio do corpo humano	hortos / agricultor	63 / 2.026
Identificação e utilização correta de plantas bioativas	agricultor	8.328
Orientação na produção de mudas de plantas bioativas	agricultores	164
Resgate do uso de plantas medicinais, aromáticas e condimentares	pessoas	8.296
III Reunião Técnica Estadual sobre de Plantas Bioativas do RS	participantes	152

DESTAQUE

Realização da III Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas que reuniu pesquisadores, acadêmicos, extensionistas e agricultores e culminou com a proposta de ampliação de grupo estadual para promoção das ações estaduais sobre Plantas Bioativas e efetivação da Política Estadual sobre plantas medicinais para o RS.

► Lazer Comunitário

O desenvolvimento rural sustentável é pensado, na perspectiva da cidadania, considerando a necessidade de resgate da autoestima da população.

As ações de lazer compreendem não somente o esporte "convencional", mas também a arte e a valorização da cultura local.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Eventos	Nº de Pessoas
Resgate, apoio, assessoramento e incentivo a feiras e festas populares (locais e regionais), através do estímulo às famílias de agricultores para encontros étnicos e comunitários na busca de fortalecimento dos laços familiares, sociais e culturais	378	9.578

DESTAQUE

Melhoria das infra-estruturas comunitárias, na realização dos jogos que agregaram 10.050 participantes.

4.2.3 SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A EMATER/RS-ASCAR, ao dinamizar processos para promover a disponibilidade de alimentos adequados e saudáveis a todas as pessoas, atua no planejamento da produção dos alimentos, escolha de modos de cultivos, estímulo à produção para o autoconsumo, planejamento da comercialização, estudos e iniciativas de acesso aos mercados, capacitação para transformação e agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, atividades de geração de trabalho e renda, atividades educativas para o desenvolvimento do autocuidado alimentar, gestão de várias políticas públicas de proteção social no meio rural e políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, resgate de hábitos alimentares saudáveis, aproveitamento máximo dos alimentos e combate ao desperdício alimentar, com objetivo de promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável em um contexto de Soberania e Segurança Alimentar.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Prática	Unidade de Medida	Nº
Acesso aos alimentos - cidadania alimentar	peessoas	6.482
Acesso aos alimentos - preparo artesanal de alimentos	peessoas	4.749
Alternativas alimentares	grupos	902
Aproveitamento alimentos	eventos	1.148
Aproveitamento integral de alimentos	peessoas	7.322
Armazenagem dos alimentos	peessoas	1.439
Cidadania alimentar - participação nos espaços sociais de discussão sobre segurança alimentar	peessoas	768
Consumo, preparo e conservação de alimentos	beneficiários	9.201
Desperdício de alimentos	grupos	49
Divulgação da gastronomia típica	peessoas	6.818
	eventos	35
Educação alimentar - higiene alimentar	números	2.126
Educação alimentar e nutricional	peessoas	11.256
Limpeza, higiene e qualidade de alimentos	famílias	3.854
Melhoria da qualidade alimentar e nutricional	eventos	1.038
Resgate de receitas	eventos	287

4.2.4 GERAÇÃO DE RENDA NO ÂMBITO DAS AÇÕES SOCIAIS E ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS

► Turismo Rural

O Turismo Rural se constitui em uma ação integradora dentre as atividades desenvolvidas no meio rural gaúcho. O tema se estabelece, como uma estratégia de trabalho, para encadear os outros elos da economia do Estado: o artesanato, a gastronomia típica das etnias, a agroindustrialização dos produtos rurais e ações de preservação ambiental que compõe a paisagem, entre outros. Esse conjunto de ações promove as dez regiões turísticas, que tem na criação da marca Turismo Rural Gaúcho um produto capaz de ampliar e qualificar o consumo dos serviços turísticos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Prática	Unidade	Nº
Diagnóstico regional	diagnóstico	4
Eventos / Divulgação	famílias / eventos	4.692 / 63
Gastronomia regional	famílias	65
Melhoramento e embelezamento de arredores	famílias	1.479
Melhoria da infraestrutura das propriedades	famílias	219
Melhoria de atendimento ao turista	cursos	44
Paisagismo	famílias	264
Planos de desenvolvimento turístico	planos	64
Produtos turísticos municipais	famílias / unidades	252 / 107
Produtos turísticos regionais	famílias / unidades	18 / 4

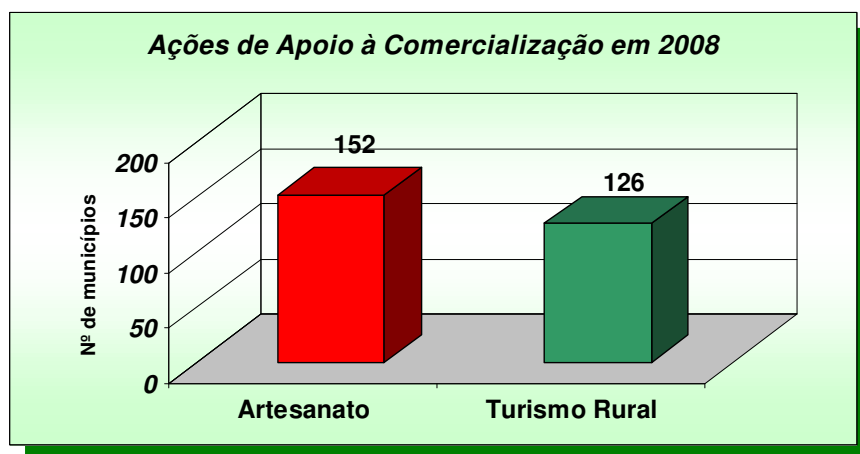
► Artesanato

Artesanato é atividade que valoriza o saber, o conhecimento, a história e a cultura do povo, resgata técnicas e proporciona a integração entre pessoas e comunidades, gera oportunidades de emprego e renda para as famílias atendidas.

A ação da EMATER/RS-ASCAR visou à organização, à qualificação, ao aprimoramento e à apresentação das peças artesanais, conhecimento das legislações referentes à atividade e o incentivo à comercialização.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Município	Unidade	Nº
Capacitação em artesanato rural (lã, fibras, palhas, vimes, escama de peixe, couro, folhas, sementes, porongo, ossos).	33	pessoas	913
Capacitação típico regional (resgate da cultura, bilro, trabalhos em metais, bordados, crochê)	25	famílias	1.565
Habilidade manuais	231	pessoas	7705
Organização de fóruns, seminários, feiras, excursões e troca de experiências municipal, microrregional, regional	74	pessoas / eventos	4.682 / 764
Capacitação, qualificação (legislação, qualidade, apresentação)	200	pessoas	12.271
Organizações de grupos e associações	38	pessoas / grupos	1.373 / 210



4.2.5 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental inclui o estabelecimento de diagnóstico, análise de situações e planejamento de ações voltadas para a recuperação, a conservação e a preservação do ambiente natural em seus vários elementos: a água, o solo, a vegetação, as espécies animais.

A EMATER/RS-ASCAR, tendo como baliza a Política Ambiental e de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul, tem desenvolvido ações de campo compatíveis com essas macro propostas. Assim, no seu planejamento anual, desenvolve ações dentro dos seguintes eixos: Educação Ambiental, Preservação e Conservação Ambiental, Manejo Sustentável, Saneamento Ambiental, Saneamento Básico, Habitação e Paisagismo.

AÇÕES DA COORDENAÇÃO ESTADUAL/REGIONAL

Ações	Nº de Participantes
Promoção de capacitação de técnicos para as ações de Gestão Ambiental – Projeto ATER/2007-MDA	233 técnicos

► Educação Ambiental

Ferramenta imprescindível na Gestão Ambiental, como processo educativo, é trabalhada para facilitar a compreensão e a melhoria das relações entre as pessoas e o meio em que vivem. No decorrer do ano de 2008, as principais ações enfocadas foram:

Ações	Nº Participantes	Nº Eventos
Ações de mobilização e sensibilização para as questões ambientais, como palestras, seminários, campanhas, cursos, encontros, dias de campo, entre outras metodologias.	60.462	946
Estímulo e assessoramento na implementação de metodologias como trilhas ecológicas, caminhadas e na participação em espaços de discussão dos temas ambientais, fóruns, conselhos e grupos técnicos.		
Realização de oficinas com metodologia participativa para a III Conferência Infanto-Juvenil pelo meio ambiente.	120.000	428
Elaboração de planos de educação ambiental em áreas de turismo rural, na região de Ijuí.		12

► Saneamento Ambiental

O Saneamento ambiental é entendido como um conjunto de atividades que visam à preservação e recuperação dos recursos naturais comprometidos por práticas nocivas como desmatamento, degradação do solo, e poluição/contaminação dos mananciais hídricos. Algumas das práticas desenvolvidas são: recuperação de matas ciliares e florestas nativas, recuperação de solos degradados, proteção de recursos hídricos.

Ações	Unidade de Medida	Nº
Recuperação de mata ciliar, matas nativas, margens e encostas	nº produtores / ha	118 / 57,10
Manejo de dejetos animais/resíduos agroindústrias	nº pessoas	1.391
Recolhimento de embalagens de agrotóxicos	nº embalagens	47.707
Proteção de mananciais	nº famílias	566

DESTAQUE

Melhoria das condições dos mananciais hídricos, solos e matas nativas. Destaque para o recolhimento de mais de 40.000 embalagens de agrotóxicos realizado em diversos municípios.

► Preservação Ambiental

A Preservação Ambiental inclui atividades que visam a manter em seu estado original determinadas áreas consideradas de importância estratégica para o equilíbrio ambiental (matas nativas, banhados, bem como as espécies animais presentes). A EMATER/RS-ASCAR oportuniza processos educativos com o público do meio rural, para que essas áreas sejam conservadas e preservadas.

Ações	Nº Pessoas
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a preservação dos recursos naturais.	9.560

DESTAQUE

Participação de técnicos nas ações de preservação dos recursos naturais, envolvendo a população rural e parcerias, nas ações desenvolvidas em todas as regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR.

► Manejo Sustentável

Conjunto de atividades voltadas para a exploração econômica e de subsistência, com caráter conservacionista, mantendo as áreas utilizadas em estado de equilíbrio, aliando conhecimentos tradicionais e técnicos, por meio de práticas ambientalmente aceitáveis, tais como: plantio direto, adubação verde, pastoreio rotativo, manejo adequado de animais e dejetos, redução ou eliminação de agrotóxicos, tríplex lavagem.

Ações	Unidade de Medida	Nº
Terraceamento/contenção de enxurradas	nº	195
Utilização de fertilizantes naturais, redução do uso de agrotóxicos	nº pessoas	600

DESTAQUE

Incremento de práticas e métodos ambientalmente sustentáveis na atividade agrícola.

► Saneamento Básico

As orientações sobre saneamento básico, desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR, buscaram suprir, minimamente, as necessidades das comunidades atendidas em: abastecimento de água, esgotamento sanitário, destino adequado de resíduos sólidos e drenagem urbana.

Ações	Nº Famílias
Controle e tratamento de água	906
Proteção de fontes de abastecimento	1.143
Análise e tratamento de água	295
Limpeza e desinfecção de reservatórios	1.833
Redes de água	311
Instalação de fossas sépticas, filtros biológicos, caixas de gordura e sumidouros, destinados ao tratamento e deposição de águas residuárias (esgoto cloacal e águas servidas da cozinha)	3.189
Seleção, coleta, reutilização, reciclagem e destinação final de resíduos, na área rural	15.040

DESTAQUES

- Melhoria das condições de esgotamento sanitário e disposição dos resíduos sólidos e preservação ambiental para 15.000 famílias rurais.
- Realização de 976 eventos de Educação Ambiental, com a participação de 60.944 pessoas.

► Habitação e Paisagismo

A casa rural inclui o seu entorno e todos os equipamentos e elementos naturais necessários, como as fontes de abastecimento de água, a vegetação diversificada, as pastagens, instalações para animais e os equipamentos e insumos para o desenvolvimento de atividades econômicas ou de subsistência das famílias. Também fazem parte de um modo geral, a horta, o pomar e o jardim, que se integrando ao paisagismo natural existente, contribuem para o bem-estar das pessoas.

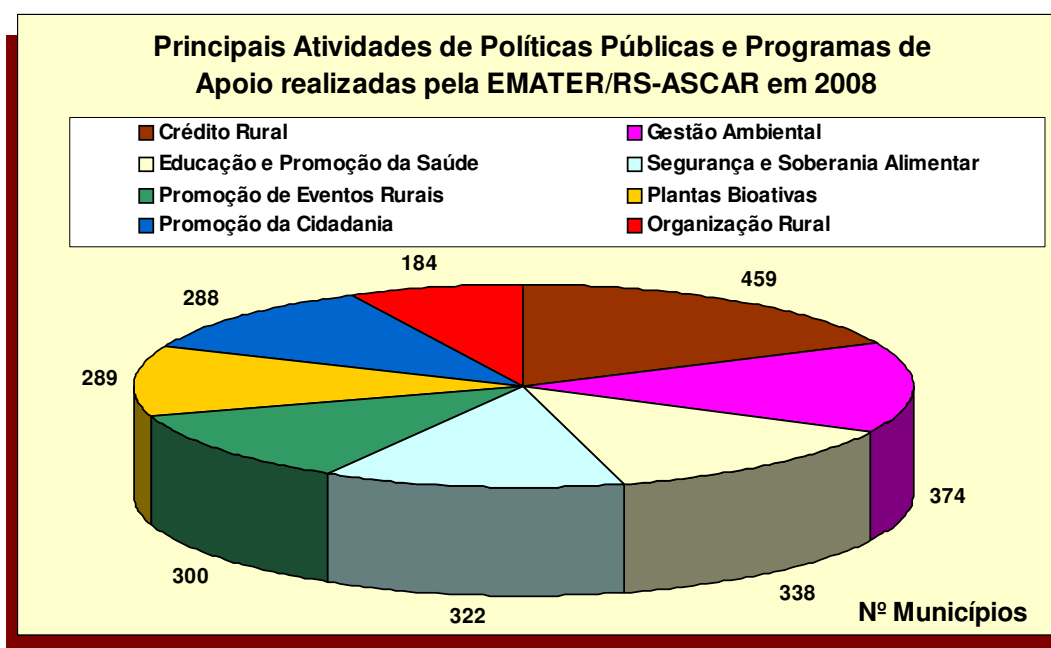
Ações	Unidade de Medida	Nº
Melhoria das habitações	nº habitações	541
Melhoria do entorno: ajardinamento, paisagismo	nº de propriedades	3.161

DESTAQUE

Aumento de 113,7%, em relação ao planejado no número de adoções nas ações voltadas para a melhoria das condições gerais das habitações rurais em todos os seus aspectos: estrutura física da casa, infraestrutura sanitária e paisagismo.

4.3 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO

As políticas e programas de apoio constituem-se em elementos fundamentais para a eficiente execução das atividades de assistência técnica e extensão rural, dando resposta a necessidades da agricultura familiar e públicos especiais, apontadas nas instâncias básicas do processo de planejamento, tais como comunidades, organizações de beneficiários e municípios.



4.3.1 PROGRAMA DE APOIO ÀS AGROINDÚSTRIAS

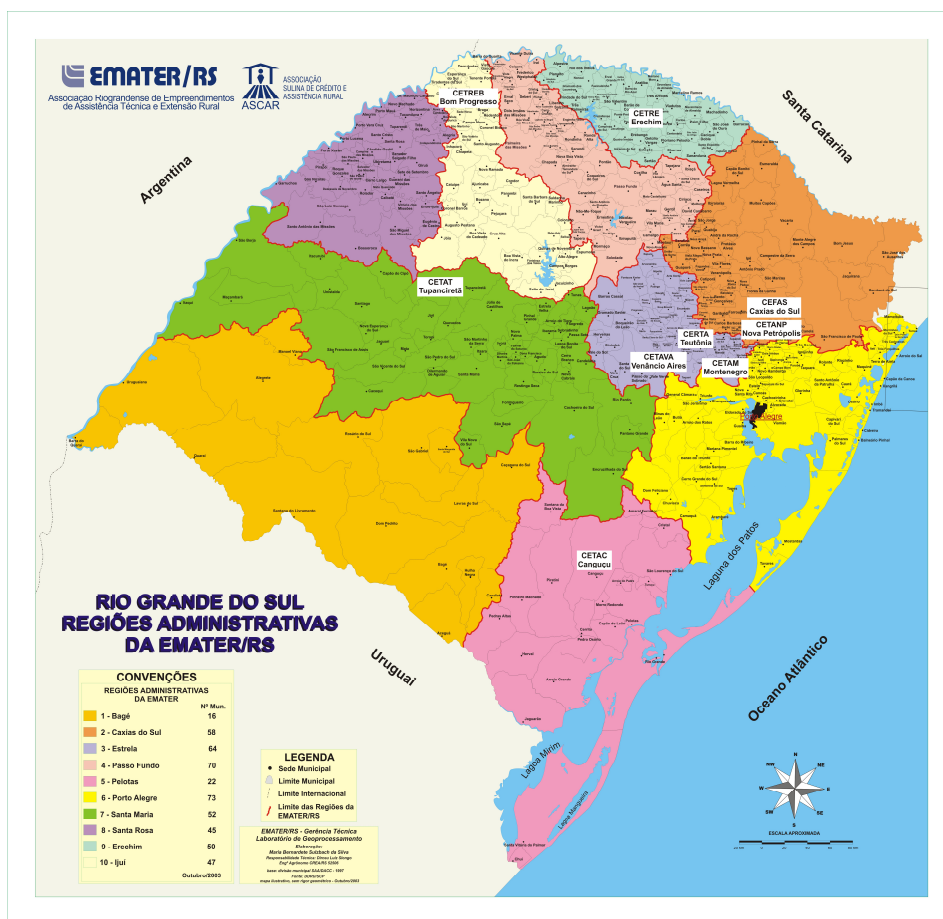
A EMATER/RS-ASCAR, entidade prestadora de assistência técnica ao meio rural, mantém na área de agroindústria um programa de apoio às pequenas e médias agroindústrias, que tem como objetivo agregar valor à produção primária; melhorar as condições para geração de renda e emprego no meio rural; elaborar projetos de novas agroindústrias, reforma ou ampliação das já existentes e aquisição de máquinas e equipamentos; prestar assistência técnica; orientar e disponibilizar canais de comercialização e a formação de beneficiários nas áreas tecnológicas e de gestão de agroindústrias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade de Medida	Nº
Agroindústrias assistidas	nº agroindústrias	1.458
Instalação de agroindústrias	nº agroindústrias	232
Apoio na comercialização	nº agroindústrias	1.810
Elaboração de layout	nº layout	68
Projetos completos de agroindústria elaborados no Escritório Central	nº projetos	6
Capacitação de técnicos e produtores rurais em Boas Práticas de Fabricação	nº cursos de 40hs	22
Capacitação de produtores rurais em Boas Práticas de Fabricação	nº beneficiários	4.235
Capacitação em SUASA para os coordenadores do Serviço de Inspeção Municipal	curso de 40h / beneficiários	1 / 26
Reuniões/curso com os técnicos dos escritórios municipais de Santa Rosa, Ijuí e Passo Fundo para orientação dos procedimentos pertinentes a legalização de agroindústria e proposta de elaboração de Programas Municipais de Agroindústria	nº beneficiários	175
Reuniões para elaboração de Programas Municipais de Agroindústria	nº municípios	3

4.3.2 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES

Na qualificação de agricultores, buscou-se capacitar os produtores para a gestão da propriedade, práticas de maior eficiência, soluções tecnológicas e gerenciais, e para o mercado de trabalho, viabilizando a inserção adequada no processo de comercialização e a permanência na atividade agropecuária. Os eventos de qualificação foram realizados nos nove Centros de Treinamento de Agricultores, localizados no mapa a seguir.



Os eventos de qualificação nas comunidades rurais atendem a grande diversidade de temas com um conjunto de metodologias diferenciadas. Nos Centros de Treinamento, a EMATER/RS-ASCAR ofereceu 42 diferentes modalidades de cursos, apoiados por instrutores qualificados, com o suporte de unidades didáticas para as atividades práticas, que compreendem a maior parte da carga horária dos cursos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Cursos	Nº Participantes
Cursos em Centros de Treinamento para agricultores	286	4.423
Cursos em Centros de Treinamento para técnicos	40	709
Eventos de Qualificação de agricultores em comunidades	2.991	54.879
Total	3.317	60.011

DESTAQUES

O Programa de Qualificação Profissional de Produtores oportunizou a realização de 53 cursos de produção leiteira e processamento de laticínios para um público de 734 agricultores e agroindustrialistas familiares.

4.3.3 PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA

Os produtores assentados e suas famílias possuem importância estratégica para desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar no Estado. A EMATER/RS-ASCAR executa ações que asseguram a estabilidade do núcleo produtivo, viabilizando seu potencial de desenvolvimento nos diferentes contextos em que se insere.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Famílias	Nº Pessoas	Nº Comunidades
Assessoria Técnica, Social e Ambiental	4.172	12.500	148
Oficinas de capacitação para famílias assentadas	480	1.450	60
Promoção ao associativismo/cooperativismo	430	1.200	65
Cursos de capacitação	143	420	16
Incentivo à produção de subsistência e ao uso de sementes próprias para assentados da Reforma Agrária	1.600	4.800	110
Elaboração de laudos técnicos	1.110	3.300	148
Educação alimentar e nutricional	1.800	5.400	148
Infraestrutura social básica - habitação (construção e reformas) recursos proveniente do INCRA e Caixa Econômica Federal	660	1900	65
Saneamento Básico: Drenagem e proteção de fontes, canalização de água, destino de dejetos e águas servidas; construção de banheiros	332	950	85
Unidades experimentais participativas	125	370	40
Demonstrações técnicas	620	1.800	95
Monitoramento e avaliação	72	215	15
Socialização, integração, troca de experiências	140	420	65

DESTAQUES

- Atendimento qualificado a 148 assentamentos e 7.529 famílias.
- Incremento de 12 % no número de famílias beneficiadas pelas oficinas de capacitação em relação ao ano anterior.

4.3.4 PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA – PROFRUTA/RS

O Programa Estadual de Fruticultura – PROFRUTA/RS abrange todo o Estado. A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades em 424 municípios em todas as regiões.

Foram trabalhadas as mais diferentes atividades, porém se destacam os seguintes subprogramas:

RESULTADOS ALCANÇADOS NO PLANTIO DE NOVOS POMARES

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	Nº de Beneficiário	Área (ha)	Valor (R\$)
Bagé	7	21,10	319.117,55
Caxias do Sul	1815	854,00	44.790.977,48
Erechim	769	904,85	3.490.357,58
Estrela	244	246,45	2.940.357,58
Ijuí	150	68,52	411.946,96
Passo Fundo	473	442,87	2.153.636,73
Pelotas	61	382,30	1.996.651,18
Porto Alegre	291	756,35	3.944.485,86
Santa Maria	110	129,60	742.009,46
Santa Rosa	45	24,70	273.237,29
Total	3.965	3.831,24	61.063.626,74

► Principais Espécies de Fruteiras Implantadas

Foram implantadas 22 espécies de clima tropical e temperado o que caracteriza a diversidade da fruticultura gaúcha.

ESPÉCIES MAIS PLANTADAS

Espécie	Nº de Produtores	Área (ha)
Laranjeira	1.322	1.388,45
Videira	1.788	919,66
Pessegueiro	174	456,55
Bananeira	192	388,50
Abacaxizeiro	68	270,60
Macieira	133	127,22
Bergamoteira	68	89,30
Nogueira pecã	32	49,85
Oliveira	24	22,00
Caquiizeiro	27	19,75
Outras	137	99,36
Total	3.965	3831,24

► Assistência Técnica e Capacitação

A EMATER/RS-ASCAR em fruticultura assistiu 11.481 fruticultores em qualificação dos pomares. Alguns desses fruticultores usaram crédito. Foram elaborados 1.212 projetos de custeio para 1.326 produtores.

O plantio de novos pomares também fez os produtores buscarem crédito. Foram realizados 3.514 projetos beneficiando 3.965 fruticultores.

Para capacitação de agricultores e técnicos foram utilizados os cursos promovidos pelos centros de treinamento da EMATER/RS-ASCAR de Nova Petrópolis (fruticultura de clima temperado), de Montenegro (citricultura) e de Bom Progresso (fruticultura geral) além de reuniões técnicas, dias de campo, seminários entre outras metodologias.

Dentro do Projeto “Alternativas de Diversificação a Cultura do Tabaco” que contou com a aprovação e recursos financeiros do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, foram acompanhados pomares e/ou hortas comerciais e de subsistência em 23 municípios procurando avaliar e proporcionar alternativas de diversificação com renda competitiva aos produtores de fumo. Mais de mil produtores de fumo visitaram estas propriedades para participar dos dias de campo e reuniões realizadas nestas propriedades.

DESTAQUES

- Confeção de 3.514 projetos para Implantação de Pomares em uma área de 3.831 ha, beneficiando 3.965 fruticultores.
- Implantação e divulgação da Central de Caixas que permite padronizar e higienizar as embalagens (caixas) a serem utilizadas para frutas e verduras ou serão comercializadas via CEASA/RS.
- Cadastramento de 84 viveiristas para oferta de mais de 40 espécies de mudas de qualidade.

4.3.5 PROGRAMA FLORESTAL – SILVICULTURA

Foram desenvolvidas ações visando à construção de um projeto florestal para o Rio Grande do Sul, com a realização de Seminários Regionais da Cadeia da Madeira, culminando com o X Congresso Florestal Estadual em Nova Prata, em um grande esforço da EMATER/RS-ASCAR e parceiros.

Com relação à capacitação dos extensionistas, foram realizadas duas oficinas nas quais os temas abordados foram os sistemas agroflorestais e a adequação ambiental das propriedades rurais junto a Embrapa Florestas e o DEFAP/RS.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Assistência técnica florestal/Elaboração de projetos	produtores / ha	497 / 4.964
Capacitação de produtores	produtores	277
Hortos florestais	hortos	101
Hortos municipais	hortos	8
Assistência técnica a viveiros de mudas para exploração econômica	produtores	111
Mata ciliar / recuperação das margens	produtores / ha	160 / 328
Plantio de mudas exóticas	produtores / ha	4.628 / 19.502
Plantio de mudas nativas	produtores / ha	1.639 / 578
Plantio e manejo - silvipastoril e agroflorestal	produtores / ha	525 / 2.413
Implantação de agroflorestas	produtores / ha	353 / 163
Seminários Regionais da Cadeia da Madeira	eventos / participantes	12 / 1.050

4.3.6 PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO

A irrigação está sendo tratada no Rio Grande do Sul como um programa de governo. A transferência de conhecimentos e a reserva de água são os esteios que permitem desenvolver a irrigação como tecnologia de produção e não como técnica de combate a seca.

A EMATER/RS-ASCAR é a grande executora desse programa que tem metas de construção de açudes e cisternas e implantação de projetos de irrigação, as quais estão sendo atingidas nos mais de 800 projetos de açudes e cisternas elaborados, possibilitando o acúmulo de 2 bilhões de m³ de água usada para a irrigação de lavouras e pastagens.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Agricultores Atendidos	Área Beneficiada (ha)
Assistência técnica em irrigação	2.316	2.500
Capacitação de agricultores em manejo da irrigação	1.850	
Elaboração de projetos de irrigação	88	289
Implantação de projetos de irrigação	78	230
Orientação em manejo da água na irrigação	454	1.225,6
Elaboração de projetos de açudes escavados	213	
Implantação de projetos de açudes escavados	54	
Elaboração de projetos de açudes barrados	398	
Implantação de projetos de açudes barrados	139	
Elaboração de projetos de cisternas	255	
Implantação de projetos de cisternas	38	

- Projetos de açudes: 866
- Projetos de irrigação: 88
- Área beneficiada: 289 ha

4.3.7 PROGRAMA DE PECUÁRIA FAMILIAR

A identificação e a caracterização do pecuarista familiar representaram um avanço no reconhecimento e na inclusão deste público no processo de desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.

Embora estejam presentes em todas as regiões do Estado, este tipo de produtor concentra-se, principalmente, na metade Sul e nos Campos de Cima da Serra. O trabalho da Extensão Rural na Pecuária Familiar tem como foco ações em seis linhas de atuação: capacitação de técnicos e produtores, diversificação da produção, melhoria da produção, atividades não-agrícolas, infraestrutura e inserção nos mercados.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidades	Nº
Controle de endo e ecotoparasitas	produtores / cabeças	93 / 3.898
Desmame aos 60 / 90 dias	terneiros desmamados	150
Distribuição de reprodutores	reprodutores / produtores	532 / 532
Época adequada de cobertura	produtores / cabeças	172 / 7.571
Formação de grupos	produtores / grupos	600 / 40
Comercialização de cordeiros	cabeças	4.994
Manejo e melhoramento de pastagem	produtores / ha	992 / 6.234
Manejo sanitário	cabeças	119.063
Manejo de campo nativo	produtores / ha	1.069 / 8.906
Melhoramento genético	cabeças	2.921
Pastagem cultivada	ha	6.104
Seleção de matrizes	produtores / cabeças	54 / 892
Uso de cerca elétrica	ha	342
Assessoramento para comercialização	produtores	180
Acompanhamento do custeio ovino	produtores / acompanhamentos	39 / 47
Aproveitamento da lã em artesanato	produtores	163
Cuidados pré-parição ovina	produtores / cabeças	35 / 2.267
Época adequada de encarneamento/outono	produtores/cabeças	81 / 3.289
Integração em outras atividades	ações integradas	37
Manejo alimentar de ovinos	cabeças	6.311

DESTAQUES

- Melhoramento de campo nativo atendendo 1.069 pecuaristas abrangendo uma área de 8.906 hectares.
- Manejo e melhoramento de pastagens atendendo 992 pecuaristas abrangendo uma área de 6.234 hectares.
- Uso de touros e carneiros melhoradores beneficiando 532 pecuaristas.

4.3.8 PROGRAMA DE PISCICULTURA E PESCA ARTESANAL

As atividades de assistência técnica e extensão rural em pesca e piscicultura foram centradas na promoção da organização, do associativismo e do cooperativismo, principalmente, pelo convênio firmado com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca-SEAP/PR. Em diversos locais do estado, ocorrem capacitações, oficinas, unidades demonstrativas, seminários, encontros e excursões abordando diferentes questões atinentes ao tema. Neste programa também se desenvolvem cursos para técnicos, piscicultores e pescadores nos Centros de Treinamentos.

► Piscicultura

Mais de trezentos escritórios locais orientaram os produtores de peixe em pelo menos uma prática. Também é expressivo o número de produtores orientados na produção que passaram a incluir o pescado regularmente, na sua dieta familiar. O número de pessoas capacitadas também demonstra o crescente interesse do meio rural pela piscicultura.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade de Medida	Nº
Capacitação em produção de peixe	nº produtores	1.618
Açude com entrada e saída d'água	ha	1.498
Adubação e calagem	nº produtores / ha	539 / 337
Consumo de peixe na família	nº produtores / kg peixe	8.862 / 25.961
Despesca	kg de pescado	922.510
Feira do peixe	kg de pescado	13.217
Melhoria da infraestrutura de produção	nº produtores	303
Povoamento correto	nº produtores / açudes	1.160 / 1.201

DESTAQUE

Capacitação de 1.618 produtores na produção de peixe.

► Pesca Artesanal

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização dos pescadores e das pescadoras nos grupos, associações e cooperativas e na operacionalização de políticas públicas. A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro-desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais foram os grandes focos do trabalho dos extensionistas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº
Famílias atendidas	4.187
Ações em ordenamento pesqueiro (pescadores)	49
Organização de associações	311
Processamento de pescado (toneladas)	304

DESTAQUE

Atendimento de 3.961 famílias em organização comunitária, operacionalização de políticas públicas, qualificação profissional, agroindustrialização e ordenamento pesqueiro da bacia do Rio Tramandaí do litoral norte do RS.

4.3.9 PROGRAMA DE APOIO À SECAGEM E ARMAZENAGEM NA AGRICULTURA FAMILIAR

As ações de Extensão Rural em secagem e armazenagem foram dirigidas para capacitações de técnicos e produtores, nas práticas de controle de pragas de grãos armazenados e manejo do secador solar. Foram construídas várias unidades de secagem e armazenagem de grãos, principalmente com as práticas: secadores de leito fixo, implantação de unidades armazenadoras, construção de secadores e armazenagem de grãos – silos de alvenaria. Existe uma clara tendência de aumento da capacidade estática dos silos e secadores no RS, em razão dos silos serem construídos em alvenaria armada, os secadores terem baixo custo de implantação e custo operacional mais baixo em relação às estruturas convencionais (equipamentos metálicos).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Quantidade
Armazenagem de Grãos (Nº de unidades/ t)	225 / 43.827
Armazenagem de Grãos - Silos de alvenaria (t)	42.749
Construção de secadores (Nº de beneficiários)	333
Controle de pragas de grãos armazenados (Nº de produtores/t)	220 / 7.934
Implantação de unidades armazenadoras (Nº de unidades/t)	134 / 16.304
Manejo do secador solar (Nº)	52
Secadores de leito fixo (Nº de unidades/t)	108 / 2.174

DESTAQUE

Construção de silos de alvenaria armada com capacidade estática total para armazenar 712.483 sacos de 60 kg.

4.3.10 PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO – PNCF

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, após sua operacionalização em 2007, teve uma redução significativa no último ano.

A operacionalização do PNCF é viabilizada por meio de um convênio firmado entre a EMATER/RS-ASCAR e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Apesar de o convênio ter sido encerrado em abril e enquanto um novo não é formalizado, a EMATER seguiu executando suas atividades normalmente.

Além das propostas contratadas, foram realizados cursos de capacitação em gestão rural e nas atividades produtivas para os beneficiários do PNCF, incluindo homens, mulheres e jovens, capacitação de técnicos e vistorias nas áreas adquiridas com recursos do programa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Programa Nacional de Crédito Fundiário	EMATER/RS-ASCAR	Total
Nº de propostas elaboradas	1.290	2.700
Nº de pareceres técnicos elaborados	2.000	2.000
Nº de propostas contratadas		1.975

DESTAQUE

1.975 famílias de agricultores beneficiados, que adquiriram uma área média em torno de 8,23 ha /família envolvendo valores da ordem de R\$ 70.865.300,00.

4.3.11 PROGRAMA DE CRÉDITO RURAL – PRONAF

A EMATER/RS-ASCAR emitiu 77.054 novas Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP), que passaram a integrar o Cadastro Único de Agricultores Familiares do Rio Grande do Sul. No mesmo período, as DAP foram transmitidas para a base de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília, passando então a compor o cadastro nacional de agricultores familiares. O SISDAP (Sistema de Emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf informatizado), software desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, está implantado nas instituições oficiais de ATER de 25 estados da Federação, além de Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Sindicatos Rurais. A DAP é um documento obrigatório para que os agricultores acessem o Pronaf.

PROJETOS DE CRÉDITO ELABORADOS – 2008

Discriminação	Nº de Projetos / Produtores	(R\$)
LINHA DE CRÉDITO		
Custeio PRONAF A/C	94	283.154,39
Custeio PRONAF C	385	1.739.627,00
Custeio PRONAF D	1.568	11.879.859,50
Custeio PRONAF E (PROGER Rural Familiar)	568	7.762.634,34
Custeio Agricultura Familiar (a partir de 01/07/2008)	9.793	82.548.156,15
Outros Custeios (Proger, Exigibilidade, etc.)	1.646	38.551.334,08
Total Custeio	14.054	142.764.765,46
Investimento PRONAF C	2.199	12.078.176,24
Investimento PRONAF D	6.885	111.396.031,41
PRONAF Jovem	33	204.696,50
PRONAF Mulher	568	8.891.067,96
PRONAF Mais Alimento	4.324	240.512.868,58
PRONAF Agroind. Familiar + cota parte + Comercialização da Agroind.	40	1.784.564,70
PRONAF E Investimento (PROGER Rural Familiar)	1.661	49.345.797,76
PRONAF A (RA e Banco da Terra)	2.602	46.320.547,61
Pronaf B	112	143.425,65
Pronaf Investimento Agricultura Familiar (a partir de 01/07/2008)	7.009	133.641.202,56
Pronaf Eco + Agroecologia + Floresta)	146	1.153.520,98
Outros Investimentos (PROGER, BNDES, etc.)	1.980	100.708.020,16
FEAPER (Consulta popular, Agroindústria, etc.)	347	3.054.072,94
Total Investimento	27.906	709.233.993,05
Total Geral	41.960	851.998.758,51
PRONAF Total	37.987	709.685.331,33

Os projetos de crédito rural de investimento e custeio beneficiaram 41.960 famílias, que receberam assistência técnica na busca da viabilização dos empreendimentos e da melhoria na qualidade de vida.

► Seguro da Agricultura Familiar – SEAF

Apesar de a última safra de verão ter apresentado resultado satisfatório, ocorreram eventos climáticos, em pontos localizados, que demandaram a realização de 17.743 laudos periciais na safra de verão 07/08 e 900 laudos na safra de inverno 08/09. A cobertura do seguro da agricultura familiar, resultante dos laudos, beneficiou, aproximadamente, 19 mil agricultores.

A EMATER/RS-ASCAR realizou, ainda, o monitoramento do Programa com a implantação de 4.099 Unidades de Referência, acompanhadas individualmente. O acompanhamento das lavouras – ação de ATER direta – envolveu: levantamento de dados; formação de banco de dados regionais; análise e subsídios para pesquisa e zoneamento agropecuário. Objetivou promover melhoria tecnológica, produtiva e de geração de renda aos atendidos.

4.3.12 FUNDO ESTADUAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS ESTABELECIMENTOS RURAIS – FEAPER

Os instrumentos utilizados pelo programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos.

O FEAPER também é o canal repassador dos recursos da Consulta Popular, cabendo à EMATER/RS-ASCAR a elaboração de projetos e a prestação da assistência técnica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Projetos	Valor R\$
Agroindústria Consulta Popular PJ	5	495.934,00
Agroindústria Consulta Popular PF	89	609.719,00
Fruticultura Consulta Popular PJ	1	170.000,00
Fruticultura Consulta Popular PF	21	201.000,00

Obs.: Projetos realizados pela EMATER/RS-ASCAR.

4.3.13 PROGRAMA TROCA-TROCA DE SEMENTES

Este programa foi implantado há 20 anos e tem o objetivo principal de fornecer sementes de milho de qualidade (milho variedade e milho híbrido), de forma subsidiada, aos agricultores familiares e públicos especiais (Indígenas, Quilombolas, etc.). A exigência principal é que os beneficiários se enquadrem nas normas do FEAPER, para receberem o subsídio e devolvam para o Programa, após a colheita, o correspondente a 11 kg para cada 1 kg de semente recebida no valor do preço mínimo do milho, estabelecido pela Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	(kg)	Nº produtores	Valor (1.000 R\$)
Distribuição de sementes de milho	9.320. 000	235. 000	36.000,00

Atividades desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR no programa foram:

- Elaboração de “Relatórios de Verificação da Semente Recebida”, junto às entidades conveniadas com o FEAPER/SEAPA.
- Elaboração de “Laudos de Acompanhamento de Lavouras”, junto a produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, de forma amostral.
- Elaboração de “Laudos de Avaliação de Perdas”, junto às lavouras de produtores que receberam sementes de entidades conveniadas, em caso de ocorrência de sinistros.

DESTAQUE

O Programa Troca-troca de sementes é responsável, hoje, pelo plantio de mais de um terço da área cultivada com a cultura do Milho no Estado do Rio Grande do Sul.

4.3.14 PROGRAMA RS RURAL

A atividade desenvolvida no Programa RS Rural está relacionada com a finalização da execução dos projetos elaborados durante a vigência do RS Rural, por meio da execução de práticas pendentes de beneficiários e realização de contrapartidas devidas por Prefeituras Municipais. Foram emitidas notificações com prazo para execução de práticas e 200 laudos de conclusão dos projetos finalizados, atividade que deverá ter continuidade em 2009.

4.3.15 SUBPROGRAMA SISTEMAS DE MANEJO E CONTROLE DA CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICOS – PRÓ-GUAÍBA – SIMCCA

A EMATER/RS-ASCAR e parceiros desenvolveram ações de acompanhamento da situação das operações financeiras, sendo elaborados 89 Laudos de Supervisão e Orientação Técnica relativos aos 169 agricultores inadimplentes com o Programa, em 41 municípios do Estado.

4.4 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS

Nesta área de ação são desenvolvidas atividades de aperfeiçoamento dos principais sistemas produtivos, tanto de culturas agrícolas como criações, com o objetivo de torná-los mais eficientes e harmoniosos, equilibrando adequadamente aspectos econômicos, sociais e ambientais. Esses objetivos são perseguidos pelo emprego intensivo de metodologias de extensão no trabalho de ATER e qualificação de técnicos e extensionistas para que os agricultores incorporem, constantemente, aos seus sistemas produtivos inovações tecnológicas.

4.4.1 ARROZ IRRIGADO

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz irrigado do Brasil. O estado é responsável por quase 60% do arroz produzido no país, com mais de um milhão de hectares.

Algumas tecnologias são empregadas para que a produtividade da cultura melhore continuamente, bem como a eficiência da Irrigação. O manejo d'água é uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e também para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos.

O plantio de arroz pelo sistema pré-germinado tem crescido todo ano, especialmente nas médias e pequenas propriedades produtoras de arroz.

A EMATER/RS-ASCAR juntamente com IRGA e grupo Pré-germinado tem implementado algumas lavouras demonstrativas para mostrar aos produtores que é possível desenvolver a lavoura de arroz pelo sistema pré-germinado sem haver necessidade de drenagem da área.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº de Produtores	Área
Orientação sobre adubação	127	5.342
Adubação de base e cobertura	191	3.361
Sistematização de áreas	222	919
Assistência técnica	222	20.319
Controle de pragas	9	273
Controle de invasoras com marreco de pequim	20	98
Controle químico de invasoras	180	7.201
Assistência técnica em cultivo tradicional	123	5.060
Assistência técnica em sistema pré-germinado	185	2.414
Rizipiscicultura	7	11

4.4.2 AGROENERGIA

As atividades em agroenergia relacionadas com culturas oleaginosas apropriadas para produção de biodiesel e com as culturas da cana-de-açúcar, mandioca e batata-doce para a produção de etanol têm sido desenvolvidas para aproveitar a oportunidade ímpar que a bioenergia tem oferecido para a agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Com o advento da bioenergia, houve um intenso fortalecimento nos elos de mercado e comercialização da cadeia produtiva, o que alterou significativamente o cenário produtivo do Estado. A consolidação desta oportunidade passa pelo zoneamento agroecológico das culturas recomendadas, como a cana-de-açúcar. As ações em agroenergia estão sendo desenvolvidas de forma harmônica com as

entidades parceiras, principalmente no que se refere à pesquisa EMBRAPA (clima temperado), e FEPAGRO para consolidar a nova matriz produtiva que se apresenta como alternativa de diversificação e sustentabilidade da atividade agrícola.

A **cana-de-açúcar** tem despertado interesse principalmente pelo aumento de demanda das indústrias NOROBIOS e BRASKEM, além da viabilização da produção de álcool em condições mais abrangentes de diversidade de clima.

A atuação da ATER tem se baseado na capacitação de 30 técnicos, na instalação de 15 unidades de observação, com introdução de materiais mais tolerantes a condições adversas. As ações junto a 4.390 beneficiários, com uma área 3.623 ha visaram ao aumento da produção e da produtividade com resultados bastante satisfatórios: produtividade de até 180 t/ha, o que demonstra o potencial da cultura.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Área atendida	produtores / ha	4.390 / 3.623
Unidades de observação	número	15
Técnicos capacitados	número	30

A instalação de quatro usinas de BIODIESEL no estado, fez a **canola** ressurgir com um potencial muito grande. O cultivo de verão atinge cerca 6,5 milhões de hectares e o de inverno cerca de 1 milhão de hectares com culturas com fim comercial (trigo, aveia, etc.), cenário que configura uma significativa área potencial para incremento da área de plantio. A ação de fomento da cultura está calcada na capacitação de 90 técnicos e no convênio para implantação da canola. Foram atendidos 809 produtores com 2.736 ha.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Atendimento de produtores	produtores / ha	809 / 2.736
Técnicos capacitados	número	90

A cultura do **girassol** vem avançando significativamente em termos, de interesse por parte dos produtores, das indústrias de BIODIESEL e da pesquisa, o que tem favorecido a consolidação da atividade como cultura de expressão. A atuação da EMATER/RS-ASCAR tem enfatizado a difusão da tecnologia gerada pela pesquisa por meio de treinamentos para 30 técnicos e instalação de 30 unidades de observação. Foram beneficiários da ação 185 produtores, com 605 ha.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Área atendida	produtores / ha	185 / 605
Unidades de observação	número	30
Técnicos capacitados	número	30

A **mamona** tem se apresentado com potencial principalmente pelas suas características de tolerância à estiagem, mas ainda enfrenta dificuldades quanto à oscilação significativa de preço na comercialização, à produção em escala, bem como quanto ao baixo

emprego de tecnologia na produção. As principais ações foram capacitação de 40 técnicos e instalação de 100 unidades de observação, em uma área de 28 ha, para difusão de tecnologia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Área atendida	produtores / ha	100 / 28
Unidades de observação	número	100
Técnicos capacitados	número	40

A área da cultura de **mandioca** tem se mantido estável ao redor de 80.000 ha, em função da falta de mão-de-obra e remuneração da produção. Foram atendidos 1.484 produtores, com uma área 1.767 ha e instaladas oito unidades de observação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Área atendida	produtores / ha	1.484 / 1.767
Unidades de observação	número	8

DESTAQUES EM AGROENERGIA

- Rendimento de 2.320 kg/ha em unidade comercial de mamona.
- Instalação de mais de 150 Unidades de Observação em culturas bioenergéticas.
- Capacitação de 190 técnicos em mamona, girassol, canola e cana-de-açúcar.
- Implantação de 2 Unidades de Observação com 200 variedades de cana-de-açúcar.
- Ajustamento de Convênios com OLEOPLAN: produção de oleaginosas; BS BIOS: produção de oleaginosas e EMBRAPA: Clima Temperado: Cooperação Técnica.

4.4.3 SOJA

O estabelecimento da transgenia e o desenvolvimento das energias renováveis têm mostrado avanços significativos em termos tecnológicos e de rendimento econômico da cultura da soja. A EMATER/RS-ASCAR atua, principalmente, no que se refere a doenças e perdas na colheita.

Em 2008, assistiu 21.732 produtores e uma área de 276.160 ha. Desses, 3.929 produtores fizeram controle de doenças fúngicas em 56.609 ha e controle de pragas, em 39.182 ha.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Área atendida	produtores / ha	21.732 / 276.160
Controle de doenças fúngicas	produtores / ha	3.929 / 56.609
Manejo e controle de pragas e doenças	produtores / ha	1.037 / 40.304

4.4.4 MILHO

O milho é fundamental como insumo energético na constituição de rações para criações de suínos, aves e gado leiteiro no RS. Tradicionalmente, os agricultores que plantam milho no RS ocupam uma área em torno de 1.500.000 ha (em 2007/08 foi 1.385.998 ha), em praticamente todo o estado, com a produtividade média estadual evoluindo, ficando em torno dos 4.000 kg/ha nos melhores anos (em 2006/07, excepcionalmente foi de 4.319 kg/ha e em 2007/08 foi de 3.808 kg/ha), caindo drasticamente em anos de estiagens ou secas.

O estado busca a auto-suficiência na produção do grão que tem um consumo anual previsto em torno das 6.000.000 de toneladas. O desafio dos extensionistas é conscientizar e capacitar os agricultores na busca de melhoria na produtividade média do milho colhido.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Atendimento de agricultores	produtores / ha	42.158 / 185.239
Milho ecológico	produtores / ha	854 / 2.736
Plantio direto	produtores / ha	2.515 / 12.028
Zoneamento agrícola	produtores / ha	3.690 / 18.242
Secagem e armazenagem	produtores / t	2.316 / 27.058

4.4.5 FEIJÃO

Mesmo com o aumento do retorno econômico da lavoura, a área de feijão safra vem diminuindo sistematicamente, desde 1995, quando o estado chegou nos 181.000 ha. Na última safra, a área de feijão teve um decréscimo maior, causado principalmente pelos baixos preços recebidos, chegando aos 73.453 ha, com a produtividade média em torno dos 1.042 kg/ha.

A safrinha ou segunda safra teve seu ápice em 1996 com uma área plantada de 66.842 ha e vem diminuindo de lá para cá, chegando a 24.609 ha nesta última safrinha, com uma produção de 26.213 t o que leva a uma produtividade de 1.065 kg/ha.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº de Beneficiários	Área (ha)
Atendimento de agricultores	5.933	7.974
Feijão em plantio direto	397	608
Uso de cultivares indicados para zoneamento agrícola	482	840

DESTAQUE

Intensificação do uso de cultivares indicados pelo zoneamento agrícola.

4.4.6 TRIGO

Em termos geográficos, a área cultivada com trigo, no Estado, foi de 970.000 ha, sendo sua maior concentração na Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, onde está a maioria dos produtores.

No Rio Grande do Sul, a sucessão soja-trigo, cultivada no sistema de plantio direto, é predominante nas principais regiões produtoras do estado e as instalações, máquinas e equipamentos são os mesmos empregados nas lavouras de soja e milho.

O trigo e a soja podendo ser produzidos sequencialmente no sistema de plantio direto na mesma área, como safra de inverno e de verão, usando a mesma terra, a mesma maquinaria e a mesma mão-de-obra é o fator decisivo na competitividade do cereal gaúcho.

Neste contexto, as ações da Extensão Rural em trigo foram executadas em 203 municípios, com atendimento de 6.221 produtores em uma área de 62.454 ha e dirigidas para alcançar a estabilidade de produção e qualidade do grão colhido no Estado.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Atendimento de produtores	produtores / ha	6.221 / 62.494
Cultivares recomendadas	produtores / ha	597 / 6.899
Manejo de pragas e doenças	produtores / ha	664 / 9.397

4.4.7 OLERICULTURA

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades olerícolas em 283 municípios, tanto na assistência direta aos produtores quanto na organização e execução de feiras, exposições, encontros ligados à horticultura e na plataforma de comercialização CEASA/RS, facilitando o acesso aos canais de comercialização.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Produtores	(ha)
Produtores atendidos	12.500	18.000
Produção ecológica	313	223
Capacitação de produtores em tecnologia de produção de olerícolas	412	
Unidades de Experimentação Participativa	21	

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR integrou a discussão, a decisão e a implantação da Central de Caixas e uniformiza/padroniza todas as embalagens utilizadas na comercialização de hortigranjeiros na CEASA/RS.

4.4.8 FLORICULTURA

O RS é o Estado do Brasil que apresenta o maior consumo *per capita* de flores. O cultivo de flores para fins comerciais ainda se concentra em poucos municípios, poucos produtores e em pequena área, mas a atividade está em franca expansão.

A EMATER/RS-ASCAR realiza ações de ATER em 52 municípios do Estado onde floricultores, na sua maioria, estão organizados em associações com a finalidade de facilitar o acesso ao crédito, assistência técnica, aquisição de insumos e comercialização.

A participação na Câmara Setorial da Floricultura Brasileira, somada a organização dos floricultores gaúchos, em diversas associações de âmbito regional e estadual, tem garantido a conquista de um importante espaço no cenário nacional da floricultura.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade Medida	Quantidade
Produtores atendidos	produtores / (ha)	116 / 10,1
Produção de flores de corte	produtores / (ha)	30 / 4,1
Produção flores anuais	produtores / (ha)	45 / 4,5
Produção de folhagens e plantas	produtores / (ha)	41 / 7,3
Jardinagem	grupos	214

DESTAQUE

A instalação do Pavilhão da Floricultura da CEASA/RS é um exemplo de conquista que se deve a organização dos floricultores gaúchos.

4.4.9 AGRICULTURA ORGÂNICA DE BASE ECOLÓGICA

O trabalho acompanhou e apoiou experiências em curso e estimulou a adoção de práticas e métodos de produção de base ecológica, no meio rural do Rio Grande do Sul, junto às famílias assistidas pela EMATER/RS-ASCAR. Assim, buscou-se incentivar as atividades de menor impacto ambiental nos sistemas produtivos, reduzindo o risco de contaminação da água e dos solos, além da melhoria da qualidade de vida e alimentação das famílias rurais e dos consumidores.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade de Medida	Nº
Produção agroecológica, ou em transição, de cultura de grãos	agricultor / ha	148 / 416
Produção agroecológica, ou em transição, de hortigranjeiros	agricultor / ha	580 / 571
Produção agroecológica, ou em transição, na área da fruticultura	agricultor / ha	2.774 / 2.734,5
Atendimento aos agricultores	agricultores	9.143
Práticas agroecológicas	práticas	713

DESTAQUES

Atendimento da produção agroecológica, ou em transição de hortigranjeiros, ultrapassou em 30% a meta de produtores e em 15% a meta de área para o ano.

4.4.10 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

As ações de assistência técnica e de extensão rural em defesa sanitária vegetal priorizaram o controle biológico alternativo de pragas e doenças, a redução no uso de agrotóxicos, a substituição de produtos mais agressivos por produtos menos prejudiciais à saúde do agricultor e ao meio ambiente, o manuseio adequado de agrotóxicos e o uso de equipamentos de proteção.

Os agricultores que utilizam agrotóxicos foram orientados sobre os cuidados no manuseio, destino correto das embalagens e prevenção de acidentes.

No Projeto de Assistência Técnica, Capacitação e Educação Ambiental aos agricultores Beneficiários do Programa de Remanejamento e lindeiros do reservatório Energético Barra Grande (BAESA), abrangendo os municípios de Vacaria, Esmeralda e Pinhal da Serra, foram desenvolvidas ações buscando tecnologias alternativas aos agrotóxicos, trabalho de conscientização em relação ao uso de equipamentos de proteção individual e a tríplice lavagem de embalagens de agrotóxicos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidades	Resultados
Acompanhamento e monitoramento fitossanitário de pomares	produtores / ha	488 / 956
Cuidados com Agrotóxicos	produtores / ha	2.836 / 23.745
Controle de doenças e pragas	produtores / ha	4.435 / 32.239

4.4.11 BOVINOS DE LEITE

A grande expansão das indústrias lácteas levou a EMATER/RS-ASCAR a concentrar esforços na “Criação correta de terneiras e novilhas”, tendo em vista, atender a demanda de vacas e novilhas para aumentar a produção de leite dos produtores. O “Gerenciamento da Atividade Leiteira” foi uma ação que precisou ser bastante trabalhada devido à necessidade de o produtor ter o controle econômico desta atividade e de sua propriedade. Outro aspecto que mereceu atenção foi a diminuição dos custos de produção, por meio da “Produção de leite à base de pasto” no sistema rotativo de pastejo.

Para viabilizar o pequeno produtor, tendo em vista as exigências de qualidade do leite, foi orientado a “Melhoria da qualidade do leite” pelo manejo da ordenha e higiene, bem como o uso de produtos homeopáticos, fitoterápicos e alimentos probióticos. Nesse mesmo sentido, de incremento da sustentabilidade dos sistemas produtivos da agricultura familiar, foi incentivado a “Organização dos Pequenos Produtores Familiares” em torno de resfriadores comunitários, na venda de leite e na compra de insumos para propiciar maior renda.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Beneficiários (Produtores)
Criação correta de terneiras e novilhas	3.262
Gerenciamento da atividade leiteira	11.532
Produção de leite a base de pasto	26.697
Organização dos produtores	2.614
Melhoria da qualidade do leite	10.695
Uso de produtos homeopáticos, fitoterápicos e probióticos	634

4.4.12 SUINOCULTURA

A suinocultura é uma atividade de grande importância para o Rio Grande do Sul, tanto como alternativa alimentar quanto econômica. Nos últimos 10 anos, os produtores de suínos do estado, além de aumentar o tamanho das criações, dobraram a produção. Com o aumento e a concentração da produção, ampliou-se a possibilidade de maior impacto ambiental. Nesse sentido, o serviço de assistência técnica vem, ao longo dos últimos anos, intensificando as orientações referentes às práticas que harmonizam a atividade com os cuidados ao meio ambiente.

As ações de fomento à suinocultura são apoiadas pelo Programa Pró-Produtividade Agrícola - PPPA, que concede incentivos fiscais (crédito fiscal presumido às agroindústrias e seus produtores integrados) para aumento e modernização da produção.

Nesse programa, cabe à EMATER/RS-ASCAR a realização das visitas técnicas aos projetos, os quais têm oportunizado ganhos ambientais através do recolhimento, armazenagem e utilização adequada dos dejetos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº de Produtores	Nº de Cabeças
Construção de estrumeiras	175	60.468
Elaboração de projetos	70	-
Manejo adequado dos dejetos	995	378.422
Manejo do plantel	1.516	270.932
Manejo sanitário do plantel	113	15.408

Ações	Projetos (nº)	Matrizes Alojadas (nº)	Leitões Alojados (nº)	Leitões Produzidos (cab/ano)
Visitas Técnicas em Unidades de Produção de Leitões-UPL	15	16.560	-	414.000
Visitas Técnicas em Creches	1	-	2.600	18.200
Visitas Técnicas em Terminações	17	-	8.770	26.310

DESTAQUES

- Realização de Visitas Técnicas, para impulsionar o desenvolvimento Suinícola e ambiental do Estado do Rio Grande do Sul, resultaram na concessão de 495 Licenças Ambientais.
- Orientações no manejo e utilização dos dejetos de forma líquida e sólida para 995 suinocultores.

4.4.13 OVINOCULTURA

No rebanho gaúcho predominam as raças laneiras e mistas. Nas pequenas e médias propriedades, que se caracterizam pela exploração familiar (pecuaristas familiares), a ovinocultura tem papel importante para a manutenção, custeio, subsistência ou fonte importante de renda.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade de Medida	Nº
Aproveitamento de lã em artesanato	produtores	186
Comercialização de cordeiros para o abate	cabeças	5.334
Controle de endo e ectoparasitos	produtores / cabeças	226 / 9.358
Cuidados pré-parição	produtores / cabeças	63 / 3.304
Época adequada de encarneiramento/outono	produtores / cabeças	106 / 4.179
Manejo alimentar	cabeças	6.311
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	384 / 24.125
Manejo sanitário	produtores / cabeças	76 / 3.631
Uso de carneiros melhoradores	produtores / cabeças	147 / 2.082
Melhoramento genético	produtores	102

4.4.14 PEQUENOS ANIMAIS

► Avicultura Colonial

Como alternativa alimentar e de renda a avicultura colonial, é uma das atividades desenvolvida em milhares de propriedades no estado. Desta forma, o principal objetivo do trabalho é suprir as necessidades da família do produtor em carne e ovos de qualidade. No entanto, quando há excedentes, eles servem como mais uma fonte de renda da propriedade, além de atender uma demanda dos moradores urbanos por produtos diferenciados. Um dos principais objetivos deste programa é a educação dos produtores quanto ao manejo sanitário das aves, oferecendo produtos de qualidade, tendo em vista a grande oferta de produtos da avicultura industrial.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº de Produtores
Controle sanitário	92
Melhoria genética	15
Treinamento em avicultura - 4 cursos	44
Realização de Visitas Técnicas, para impulsionar o desenvolvimento Avícola e ambiental do Estado do Rio Grande do Sul, resultaram na concessão de 70 Licenças Ambientais	

► Caprinocultura

A caprinocultura é um programa desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR preconizado como uma boa alternativa econômica que se adaptou muito bem a pequena propriedade em regiões de topografia acidentada e tem despertado o interesse de pequenos pecuaristas do Estado.

RESULTADO ALCANÇADO

Ações	Unidade de Medida	Nº de Ações
Aquisição de matrizes e reprodutores	nº produtores / nº cabeças	32 / 1.687
Controle de endo e ectoparasitos	nº produtores / nº cabeças	12 / 560
Melhoria das instalações	nº produtores	90

4.4.15 RASTREABILIDADE

O trabalho da EMATER/RS-ASCAR tem focado a viabilização do sistema SISBOV para estabelecimentos rurais incentivando-os a adotarem o processo da rastreabilidade, preparando os pecuaristas familiares para participar dos mercados locais, estadual, nacional e de exportação. Uma das bases para o desenvolvimento do trabalho tem sido a capacitação de técnicos extensionistas em Gestão da Propriedade Rural; em utilização e execução do processo de rastreabilidade; em controle de entrada, saída e armazenamento de insumos na propriedade rural e em controle sanitário dos rebanhos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Total
Municípios trabalhados	número	19
ESREG envolvidos	número	7
Rastreabilidade	pecuaristas / animais	70 / 33.189

DESTAQUE

Adoção dos procedimentos que permitem modernizar a gestão do rebanho e da propriedade por 70 pecuaristas.

4.4.16 DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Para produção, o impacto relacionado a perdas por morte ou debilidade de animais doentes é alto, refletindo diretamente nos ganhos relacionados à produção. Além disso, a comercialização sofre barreiras internas e externas devido a problemas sanitários. Assim, a procura de um *status* sanitário que diferencie o Rio Grande do Sul é o objetivo de todos os elos das cadeias produtivas, a fim de agregarem valor ao produto oriundo das criações.

A EMATER/RS-ASCAR vem atuando na melhoria da sanidade dos rebanhos, apoiando as ações de controle sanitário, coordenadas pelo Departamento de Defesa Animal (DPA) da SEAPPA.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Controle sanitário na avicultura	produtores / propriedades	223 / 201
Controle sanitário de bovinos de corte	produtores / cabeças	1.444 / 50.787
Controle sanitário de vaca leiteira	produtores	1.652
Controle sanitário na pecuária familiar	cabeças	132.822
Controle sanitário do plantel suíno	produtores / cabeças	113 / 15.408
Controle sanitário na ovinocultura	produtores / cabeças	76 / 3.631
Controle de endo e ectoparasitos	produtores / cabeças	226 / 9.358
Controle de endo e ectoparasitos na pecuária familiar	produtores / cabeças	113 / 4.028
Controle da mamite em vacas leiteiras	produtores / cabeças	1.000 / 8.372
Combate ao foot-root em ovinos	produtores	83

DESTAQUE

Atendimento de 3.506 produtores no Controle Sanitário em bovinos de corte e leite, na avicultura, na suinocultura e na ovinocultura.

4.4.17 APICULTURA

Em consequência do deficiente sistema criatório da apicultura gaúcha, em especial quanto à estrutura de produção e manejo inadequado, a produção de mel do estado está, em média, entre 14 e 16 kg de mel/colmeia/ano. As principais atividades realizadas pelos extensionistas rurais no atendimento a 3.593 apicultores buscaram a melhoria do processo produtivo de mel, alcançando 18 kg/colmeia. O trabalho visou o fortalecimento da apicultura gaúcha, que tem grande importância na propriedade rural, em razão dos benefícios que traz aos rendimentos das culturas pela ação polinizadora das abelhas e, ainda, por ser o mel importante fonte de alimento e receita para a família.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº	Área	Produtividade
Atendimento de apicultores	3.593	58.951	18 kg/colmeia

4.4.18 CONSERVAÇÃO DE SOLOS

O programa de solos, com assistência técnica e capacitação dos agricultores, foi executado em 70% dos municípios do Estado.

As ações em uso, manejo e conservação do solo são desenvolvidas, principalmente, para melhorar e qualificar o sistema do plantio direto. Para esta finalidade, o foco principal é o controle de enxurradas com a construção de terraços e da melhoria do sistema de manejo de solos através da adubação verde, cobertura do solo e plantio direto. Além disso, são desenvolvidas ações para aumento da produtividade e produção, incentivando os agricultores na melhoria da correção da acidez, da fertilidade do solo e adubação das culturas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº Produtores	Área (ha)
Cobertura solo	9.584	67.886
Plantio direto	5.946	83.378
Correção da acidez e fertilidade do solo	1.480	8.146

4.4.19 GESTÃO AGRÍCOLA

A Gestão Agrícola é fase fundamental do diagnóstico e análise dos sistemas de produção, pois permite avaliar e medir o impacto das intervenções, orientando novas ações e políticas para a agricultura. Este programa tem construído uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação monitorados gerencial e contabilmente em estabelecimentos rurais e grupos de propriedades.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº	Municípios
Monitoramento de propriedades	293	24

DESTAQUE

Acréscimo de 38% no número de propriedades rurais monitoradas pelo programa.

4.4.20 GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

A gestão dos recursos hídricos no Estado do Rio Grande do Sul está vinculada ao Sistema Estadual de Recursos Hídricos (SERH) e integrado ao Sistema Nacional dos Recursos Naturais que, por sua vez, adota as bacias hidrográficas como unidades básicas de planejamento e gestão. Deve-se entender que a Política de Recursos Hídricos faz parte de uma Política de Meio Ambiente e que engloba os demais recursos naturais, como solos, florestas e espécies animais.

A EMATER/RS-ASCAR, tendo como baliza a Política Ambiental e de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul, bem como o Plano Estadual de Recursos Hídricos, desenvolve ações de campo compatíveis com estas macro propostas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Quantidades
Proteção e recuperação de nascentes, arroios, rios	539 famílias
	118 produtores
	57 ha
Capacitação de técnicos, em Gestão ambiental/água	233 técnicos de 10 ESREG
Participação em Comitês de Bacia.	14 técnicos

4.4.21 GEOPROCESSAMENTO

As ações na área de geoprocessamento foram focadas na capacitação de técnicos regionais e municipais, com a realização de oficinas sobre o uso de receptores GPS de navegação, interpretação e mapeamento por imagens de satélites. Foram instaladas 10 Unidades de Experimentação Participativa em geoprocessamento, e realizadas 12 oficinas de capacitação e planejamento de atividades para mapeamento do uso do solo por imagens de sensoriamento remoto, para 182 técnicos e duas oficinas para 10 técnicos em integrações de informações em Sistemas de Informações Geográficas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Resultados
Elaboração de mapas temáticos	27
Áreas georreferenciadas (Proagro)	10.000
Georreferenciamento de projetos financiados de silvicultura	497
Mapeamento de uso e ocupação do solo através de sensoriamento remoto	15
Levantamentos de áreas com GPS	12.000 áreas/ 60.000 ha

4.4.22 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A utilização de máquinas e equipamentos está presente praticamente na totalidade das propriedades agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul. Quanto aos tratores são mais utilizados aqueles com potência média, entre 50 a 100 cv. A falta de conhecimentos básicos dos sistemas que compõe o trator, bem como a sua manutenção reduz a vida útil dessas máquinas e equipamentos.

O uso de implementos desregulados compromete em muito a produtividade de algumas culturas. A transferência de conhecimento é ponto fundamental para que se tenha mais precisão na agricultura gaúcha.

A mecanização associativa está sendo estimulada em algumas regiões para melhorar a utilização de máquinas e equipamentos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidades	Nº
Capacitação de agricultores	participantes	155
Capacitação de agricultores	cursos	10
Palestra mecanização associativa	produtores	150

4.5 EXECUÇÃO DE AÇÕES DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

As ações de Extensão Rural na área de comercialização/abastecimento são dirigidas para técnicos e agricultores melhorarem suas capacidades de análise dentro do sistema agroalimentar e para que os produtores participem de forma exitosa no mercado estadual, nacional e internacional sob condições de equidade social e econômica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Apoio e organização de canais de comercialização municipal e regional	nº eventos	3.667
Feira do produtor e/ou pontos de venda	nº feiras e/ou feiradas	3.233
Comercialização e mercado institucional	produtores	952
Assessoramento na comercialização de agroindústrias	agroindústrias	1.808
Assessoramento na comercialização de gado de corte	produtores	275
Comercialização de frutas	produtores	1.219
Comercialização de olerícolas	produtores	1.043
Eventos sobre comercialização e abastecimento nos municípios e região	nº eventos	2.200

Os temas comercialização e agronegócio são abordados como um sistema, ou seja, com os elementos de um todo coordenados entre si e que funcionam como estrutura organizada, contemplando informações sobre:

- o conceito, caracterização, dimensionamento e importância do agronegócio;
- o mercado relativo ao agronegócio, envolvendo tendências no consumo de alimentos;
- a comercialização como uma atividade produtiva;
- as características da produção agropecuária e sua influência na comercialização;
- análise de mercado de grãos, carnes, leite e instrumentos de apoio à comercialização no mercado interno;
- referências para tomada de decisão;
- políticas macroeconômicas nacionais e sua influência sobre os preços agropecuários;
- funcionamento e operação no mercado futuro;
- associativismo.

DESTAQUE

Atendimento de mais de 14.000 famílias em ações de assessoramento, criação de canais de comercialização e na qualificação para o mercado.

4.5.1 VITRINE RURAL

O portal Vitrine Rural divulga a oferta de produtos e serviços do público assistido da Extensão Rural: os agricultores familiares e suas organizações. Nele o usuário navega e escolhe o que quer comprar, tendo acesso a informações e formas de contato para adquirir o produto ou serviço, diretamente, sem a presença de qualquer intermediário e de forma gratuita.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Unidade	Nº
Acessos ao Portal	acessos / usuários	30.382 / 13.186
Cadastramento de usuários	usuários	2.019
Disponibilização de produtos e serviços da AF	produtos e serviços	279

TIPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Produto/ Serviço	Agricultores Cadastrados
Artesanato	38
Turismo Rural	55
Origem Animal	59
Origem Vegetal	87
Prestação de Serviço	15
Orgânicos/ Ecológicos	25

4.5.2 SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Os serviços prestados pela Gerência de Classificação e Certificação foram direcionados nas áreas de classificação (análises físicas), análises físico-químicas, inspeções, auditorias, certificação da qualidade e conformidade de produtos de origem vegetal e rastreabilidade animal. Esses serviços têm um papel muito importante na cadeia produtiva do agronegócio, pois auxiliam no controle de qualidade do produto gaúcho, visando a maior competitividade e proporcionam segurança alimentar à sociedade.

O certificado de qualidade ISO 9001:2000 foi mantido e também foi renovado o cadastro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, permanece membro da Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC) e da *The Grain and Feed Trade Association* (GAFTA) o que proporciona ser nomeada, pela primeira vez, como supervisora internacional por uma importante comerciante de alimentos para certificar soja destinada à exportação.

RESULTADOS ALCANÇADOS EM CLASSIFICAÇÃO

Serviço	Peso Analisado (kg)	Principais Produtos
Classificação - Alimentação Humana	2.558.819.791	Arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
Classificação - Importação	1.167.267.149	Alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado, arroz em casca, feijão, fragmentos de arroz, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pêra, tabaco, trigo e uva.
Classificação - Exportação	1.140.690.712	Soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
Classificação – Compras do Poder Público	97.833.091	Arroz, feijão e açúcar.
Acompanhamento de Embarque	385.714.609	Arroz, soja, trigo e milho.
Análises físico-químicas – Laboratório	598.634.250	Óleos vegetais refinados (soja, milho, canola, girassol e algodão) farinha de trigo, farinha de mandioca e seus derivados e cevada.
Operações Especiais	108.077.348	Arroz em casca e cevada.
Supervisão para Exportação	30.390.000	Soja
Total	6.087.426.950	

RESULTADOS ALCANÇADOS EM CERTIFICAÇÃO

Ações	Unidade de Medida	Nº	Observação
Certificação da qualidade de erva-mate	empresa	3	Manutenção do certificação e do direito ao uso do selo de qualidade EMATER/RS.
Certificação da qualidade de arroz	empresa	1	Conquista do selo de qualidade EMATER/RS.

DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR foi nomeada, pela primeira vez, como supervisora internacional por importante comerciante de alimentos para certificar soja destinada à exportação.

4.6 EVENTOS

A participação e a promoção de feiras e eventos relacionados à agropecuária têm sido consideradas estratégias valiosas para o cumprimento da Missão Institucional.

A EMATER/RS-ASCAR participou e/ou promoveu os seguintes eventos:

► **Expointer:** “Agricultura Familiar sua Diversidade e Sustentabilidade” foi o tema abordado na Expointer 2008, de 30 de agosto a 7 de setembro, no espaço Caminhos da Integração, que reúne projetos desenvolvidos pela EMATER/RS-ASCAR, FEPAGRO e UFRGS. Durante o evento, a EMATER/RS-ASCAR participou, também do Pavilhão da Agricultura Familiar e no chamado Caminho Sustentável, apresentado pela Caixa RS.

► **Expoagro Afubra:** Realizada entre os dias 27 e 29 de fevereiro, em Rincão Del Rey, em Rio Pardo. EMATER/RS-ASCAR realizou mais de 30 atividades e organizou mais de 230 ônibus com excursões de agricultores. Na Expoagro, a EMATER/RS-ASCAR, junto com a Fepagro, a Embrapa e a Afubra, mostraram a produção e o beneficiamento de batata-doce, mandioca, cana-de-açúcar, girassol, canola e outras culturas com potencial energético.

► **Expodireto Cotrijal 2008:** De 10 a 14 de março, a EMATER/RS-ASCAR coordenou o Pavilhão da Agricultura e Agroindústria Familiar, abrigando cerca de 80 expositores. Passaram pela feira em torno de 150 mil pessoas.

► **6º Hortishow:** O evento integra a programação do 25º Encontro Estadual de Hortigranjeiros, que acontece de 11 a 14 de setembro em Santa Rosa e é promovido pela EMATER/RS-ASCAR, Prefeitura de Santa Rosa, Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Santa Rosa (Aprhorosa) e Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste. Durante os quatro dias de atividades, superaram quatro mil visitantes.

► **4º AgrosHOW:** De 3 a 6 de julho, no Centro de Eventos, em Nova Petrópolis, é uma feira voltada à agricultura familiar promovida pela EMATER/RS-ASCAR, Cooperativa Piá e Prefeitura de Nova Petrópolis, juntamente com o SICREDI. O evento recebeu 150 expositores e 120 excursões de agricultores de municípios gaúchos e um público de milhares de visitantes, além de ter sido palco de negócios.

► **17ª Fenasoja:** De 26 de abril a 4 de maio, em Santa Rosa, no Parque Alfredo Leandro Carlson. Passaram pelo parque mais de 210 mil pessoas.

► **FENARROZ:** A 15ª edição da Feira Nacional do Arroz (Fenarroz 2008), entre os dias 24/5 e 1º/6 aconteceu no Parque de Exposições Ivan Tavares, em Cachoeira do Sul. As atividades desenvolvidas pela Extensão Rural foram nas áreas de piscicultura, ovinocultura, plantas bioativas, fruticultura, apicultura e turismo rural.

► **16ª edição da Fenadoce:** De 6 a 22 de junho, no Centro Internacional de Eventos de Pelotas. A EMATER/RS-ASCAR, os Cavaleiros da Costa Doce, Abratur, agricultores, prefeituras e entidades organizam a Mostra dos Produtos da Agricultura Familiar, Artesanato e Turismo Rural, na Estância Princesa do Sul.

► **1ª FeaAgri Missões:** Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar das Missões, de 17 a 19 de outubro, em Santo Ângelo, no Parque Internacional de Exposições Siegfried Ritter. Cerca de cinco mil pessoas visitaram a feira que contou com 45 estandes de exposição de artesanato, agricultura e hortigranjeiros.

► **Feiras do Litoral:** De 3 de janeiro ao final de fevereiro, aconteceu a 26ª edição das Feiras do Litoral, organizada pela EMATER/RS-ASCAR, CEASA, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado e Prefeituras. Foram 18 pontos de comercialização espalhados pelos balneários do Litoral Norte. Participam 187 feirantes que oferecem todos os tipos de produtos hortigranjeiros e de agroindústria, para um público superior a 500 mil consumidores.

► **Semana Crioula Internacional:** De 2 a 6 de abril, no Parque de Exposições Visconde de Ribeiro, em Bagé, aconteceu a 29ª Semana Crioula Internacional, promovida pela Associação Rural e Sindicato Rural, com o apoio da EMATER/RS-ASCAR.

► **Seminários Internacional e Estadual sobre Agroecologia:** A décima edição do Seminário Estadual sobre Agroecologia e a nona edição do Seminário Internacional sobre Agroecologia ocorreram em novembro, no Auditório Dante Barone da Assembléia Legislativa do RS. O evento contou com 1.176 participantes. O tema deste ano foi "O estado da arte da Agroecologia". Os palestrantes do Seminário vieram de países como: Holanda, Argentina, Espanha, México, e de estados brasileiros como Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal.

► **36ª Reunião de Pesquisa de Soja:** Na Região Sul (RPS-Sul), de 29 a 31 de julho, na sede da Fepagro (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária), em Porto Alegre. Promovida pelo Governo do Estado e coordenada pela EMATER/RS-ASCAR e Fepagro, com participação de outras 23 entidades. Reuniu mais de 180 pesquisadores, técnicos e estudantes.

► **53ª Reunião Técnica Anual do Milho e a 36ª Reunião do Sorgo:** Promovida pela EMATER/RS-ASCAR e a Embrapa, em Pelotas, foi realizada na Sede da Embrapa Clima Temperado, entre os dias 15 e 17 de julho. O evento teve como tema central "Segurança Alimentar e Agroenergia".

► **25º Encontro Estadual de Hortigranjeiros:** Com o tema "Unindo o Campo à Cidade", o 25º Encontro Estadual de Hortigranjeiros, realizado em Santa Rosa, de 11 a 14 de setembro, no Parque de Exposições de Santa Rosa, atraiu um público de 90 mil pessoas. Evento promovido pela Prefeitura de Santa Rosa, EMATER/RS-ASCAR e Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Santa Rosa. A EMATER/RS-ASCAR coordenou o Pavilhão de Hortigranjeiros, com 70 expositores, entre hortigranjeiros, produtores de flores e estande de plantas medicinais.

► **VI Seminário de Vitivinicultura:** Promovido pelo Comitê de Fruticultura da Metade Sul, Embrapa Uva e Vinho, Ibravin, AbFrut, EMATER/RS-ASCAR e Prefeituras de Bagé e de Candiota, realizado de 13 a 15 de agosto,

► **Simpósio Estadual e 2ª Reunião Técnica Anual de Agroenergia:** de 4 a 6 de novembro, no Salão de Convenções da Fiergs, reuniu cerca de 500 pessoas. Promovido pela Embrapa Clima Temperado, EMATER/RS-ASCAR, Fepagro e Sistema Fiergs.

► **Congresso Internacional de Pecuária de Corte:** De 20 e 21 de novembro, no Teatro do CIEE, abordou temas objetivando elevar níveis de rentabilidade da pecuária de corte. Participaram mais de 350 profissionais do setor e de produtores. Foi realizado pela EMATER/RS-ASCAR, em parceria com o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (Seappa), Sistema Farsul e Sebrae, Fetag-RS e Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O patrocínio foi do Banrisul e o apoio, da Ufrgs, Sociedade Rural Brasileira, Associação Brasileira dos Criadores de Angus e Fepagro.

► **Fórum O Campo Abre Caminhos:** Realizada a primeira edição do fórum nos dias 27 e 28 de novembro, promovida pela EMATER/RS-ASCAR, Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio e Farsul. Participaram mais de 300 pessoas entre extensionistas, produtores, representantes de cooperativas, do setor de crédito e de sindicatos.

4.6.1 PRÊMIOS CONQUISTADOS

O reconhecimento ao trabalho em benefício das famílias rurais gaúchas tem sido conferido em diferentes instâncias de atuação da EMATER/RS-ASCAR. Além de participar em concursos e premiações, a EMATER/RS-ASCAR também promove homenagens para valorizar trabalhos realizados pelo público assistido por extensionistas rurais e parceiros. Principais premiações conquistadas:

- Prêmio Responsabilidade Social 2008.
- TOP de Marketing ADVB.
- Selo Ecológico da Expointer.
- Prêmio Semente de Ouro na Expodireto.
- Troféu Destaque – Serviços – Expodireto.

4.6.2 CONCURSOS PROMOVIDOS

- **Pioneirismo Rural:** Na Expointer 2008, a EMATER/RS-ASCAR promoveu o Troféu Pioneirismo Rural, premiando ações empreendedoras da agricultura familiar. A premiação foi entregue para 10 agricultores familiares e 10 extensionistas rurais.

5 RECURSOS OPERACIONAIS

As ações de assistência técnica e extensão rural são operacionalizadas na estrutura composta pela rede de unidades de extensão e de classificação, quadro funcional qualificado, frota de veículos, apoio tecnológico em comunicação e informação, metodologias de planejamento e execução e aportes financeiros variados.

5.1 RECURSOS HUMANOS

Objetivando elaborar, executar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos, instrumentos e ações de administração, qualificar, formar e desenvolver os recursos humanos, a EMATER/RS-ASCAR empenhou-se em potencializar a execução de sua missão institucional, através de seu corpo funcional composto por:

CORPO FUNCIONAL DA EMATER/RS-ASCAR EM 2008

Discriminação	Escritórios Municipais	Escritórios Regionais	Escritório Central	Unidade de Classificação e Certificação
Área Agropecuária - NS	263	96	28	0
Área Agropecuária - NM	398	2	1	0
Área de Bem-Estar Social	307	10	6	0
Classificação - NS e NM	0	0	20	88
Outros – NS	4	8	39	0
Administrativos	146	37	94	8
Serventes e Faxineiras	74	8	1	8
Total Efetivo	1.192	161	189	104
Outros (Diretoria, Licença, etc.)	132			
Total Geral de Empregados	1.778			

Observação:

- **NS - Nível Superior Agropecuária:** (Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Zootecnistas e Médicos Veterinários).
- **NM - Nível Médio:** (Técnicos Agrícolas, Técnicos em Agropecuária, Extensionistas de Bem-Estar Social e Classificadores).
- **Níveis Superior - Outras Áreas:** Advogado, Jornalista, Contabilista, Economista, Psicólogo, Pedagogo, Sociólogo, Geógrafo, Biólogo, Médico do Trabalho, Assistente Social, Comunicação Social/Relações Públicas, Farmacêutico, Nutricionista, Enfermeiro, Analista de Sistema, Administrador de Empresa, História, Informática, Filosofia e Química.
- **Administrativos:** Secretários, Assistentes Administrativos, Assistentes Técnicos Administrativos, Operadores de Audiovisuais, Técnicos em Contabilidade, Motoristas, Desenhistas, Operadores de Computador, Gráfico e Digitador.
- **Diretoria:** Superintendentes/Diretores, Consultores, Assessores, Chefe de Gabinete, Assessoria Jurídica e Auditoria Interna.
- **Outros:** em Licença, à disposição, Cedidos e Técnicos de Cursos de Mestrado e Doutorado.

DESTAQUES

A EMATER/RS-ASCAR possui em seu corpo funcional:

- * Especialistas: 116
- * Mestres: 59
- * Doutores: 05

A rede de unidades de extensão e classificação é um dos importantes recursos para operacionalização das ações de ATER. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos empregados nesta rede.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS DA EMATER/RS-ASCAR

Unidade Administrativa	Nº	Nº de Empregados
Escritório Regional de Bagé	16	66
Escritório Regional de Caxias do Sul	55	159
Escritório Regional de Erechim	49	157
Escritório Regional de Estrela	64	133
Escritório Regional de Ijuí	46	137
Escritório Regional de Passo Fundo	70	176
Escritório Regional de Pelotas	21	99
Escritório Regional de Porto Alegre	67	149
Escritório Regional de Santa Maria	52	134
Escritório Regional de Santa Rosa	45	143
Gerência de Classificação e Certificação		125
Escritório Central		180
Cedidos, em Curso e Contratos Suspensos		120
Total	485	1.778

No decorrer do período as principais realizações foram:

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Quantidade
Realização processo de avaliação de desempenho (nº empregados avaliados)	1.778
Coordenação Programa de Pós-graduação (nº participantes)	04
Atendimento ao usuário da Biblioteca (nº)	4.700
Atendimentos individuais de recursos humanos (nº)	1.400
Eventos formadores de técnicos e parceiros (nº)	329
Formação de técnicos e parceiros (nº) / (nº)*	2.908 / 418

* Dados com repetição.

DESTAQUES

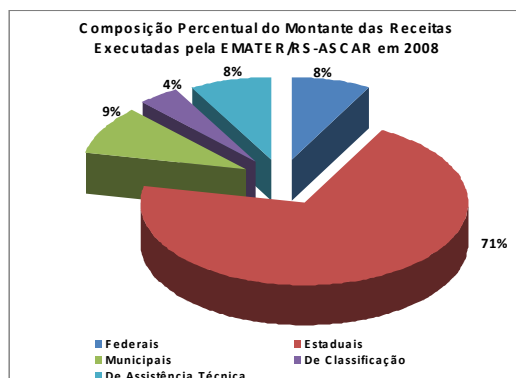
Investimento em eventos de formação de técnicos e parceiros: 6.914 horas e R\$ 1.415.959,63.

5.2 RECURSOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

A execução financeira e a comprovação de recursos apresentaram-se conforme os dados da tabela a seguir:

Recursos*	Valores (R\$ mil)	%
Federais	9.330	8
Estaduais	85.155	71
Municipais	11.326	9
De Classificação	4.829	4
De Assistência Técnica	9.820	8
Total	120.460	100

Realizado em 2008.



5.3 VEÍCULOS

A renovada frota de veículos se apresenta como recurso decisivo para a eficiente prestação de serviços de extensão rural, diretamente nas comunidades, conferindo agilidade e presteza na solução dos problemas do público atendido.

A frota atual, para operacionalização das atividades de ATER, é de 1.636 veículos.

5.4 COMUNICAÇÃO

A EMATER/RS-ASCAR mantém um ativo corpo de comunicadores, visando a dar visibilidade pública à Instituição, contribuir para a divulgação de mensagens educativas e informações institucionais, dentro das premissas que norteiam sua Missão.

Seus núcleos de Multimídia e Criação e Arte são compostos pelas equipes de rádio, TV, Assessoria de imprensa, fotografia e produção gráfica.

São mantidos nove diferentes programas dos mais variados formatos produzidos para 75 emissoras do interior e da Capital, além da Rádio da Extensão Rural veiculada no Escritório Central, produção de vídeos, entrevistas, gravações de depoimentos e reportagens de temas do dia-a-dia das comunidades rurais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Quantidade
Entrevistas	104
Depoimentos para rádio	52
Reportagens para TV	364
Releases para a imprensa geral	1.100
Projetos gráficos e editoração, criação e arte de cartilhas, folhetos, jornais, revistas, etc.	372
Edições TV Rio Grande Rural	52
Impressões materiais de expediente de uso interno	200.000

5.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação tem prestado serviços em: desenvolvimento e manutenção de sistemas; suporte técnico e provimento de infraestrutura. Preocupa-se com a modernização geral da Instituição, implementando ações de melhoria gerencial, redução de custos e aumento de receitas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Modernos	Obsoletos	Total	Taxa de Obsolescência
Notebooks e desktops ativos	1.057	152	1.209	12%

PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2008

Projeto	Descrição das Atividades
SISPLAN	Implementar alterações no sistema SISPLAN objetivando adequações das práticas e ferramenta de registro de Visitas – MDA.
SISTREINA	Implementar alteração nos questionários de cursistas e alterar o modelo de relação entre as tabelas.
SISPERDAS	Este projeto atende a necessidade de registrar e analisar as perdas provocadas por ocorrências climáticas.
SISFROTA	Implementada alteração objetivando identificar se os veículos foram obtidos pelo pregão eletrônico; rotinas exclusivas para o NTR e, efetuar consistência no lançamento de quilometragem.
SOVE	Gerenciamento de uso solidário dos veículos, proporcionando que mais pessoas utilizem o mesmo veículo que for para determinada localidade.
SIRCA	Permitir que o sistema SIRCA, fique "online" com o sistema Sisbov de Brasília, por intermédio de um cliente Webservice.
SISPLAN CONSULTAS	Implementar relatórios dos convênios SEAPPA/RS e MDA - Meta 10; e corrigir número de grupos, participantes e localidades no Relatório Estrutural.
SISFROTA CONSULTAS	Implementa alterações nos relatórios de consultas online do Sisfrota e, revalida as permissões dos regionais.
ADMINISTRAÇÃO SITE	Reformular o design e implementar novo modelo para a administração do <i>site</i> .
VETORH	Ajustes necessários para a manutenção do sistema de folha de pagamento e FAS atualizados com as necessidades da GRH.
SUPORTE TÉCNICO	Atendimento de chamadas e demandas para otimização de processos e capacitações para o uso correto dos recursos de informática.

5.6 PLANEJAMENTO

O Planejamento Institucional como linha de ação continuada tem a finalidade de orientar, de forma articulada, os recursos disponíveis e a ação conjunta dos parceiros e do público atendido nas instâncias municipais, regionais e estadual, o que proporciona organização na execução das atividades de assistência técnica e extensão rural.

As ações de gestão em planejamento são executadas com o fim de obter o máximo desempenho no alcance dos objetivos, otimizando, desse modo, a aplicação dos recursos públicos em assistência técnica e extensão rural.

A equipe de técnicos responsável pelo planejamento institucional desenvolve ações de coleta de informações conjunturais e estruturais; executa e supervisiona o processo de confecção de planos; elabora projetos, análises e estudos sobre a extensão rural, safras e o contexto agropecuário gaúcho.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Ações	Nº
Acompanhamento das lavouras de grãos do RS - Pesquisa IPAN - quinzenal	90
Informações à mídia estadual/nacional e Informações para fins judiciais/outros	160
Informativo Conjuntural	54
Levantamento dos preços semanais dos principais produtos agropecuários	54
Confecção e administração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER e outros	38
Planos operacionais e registro via SISPLAN	496
Processo de Planejamento (ESREG)	10
Revisão do Planejamento Estratégico (ESREG)	10
Apoio a Projetos nos ESREG	10
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	10

6 DESTAQUES REGIONAIS

As estruturas regionais da EMATER/RS-ASCAR desenvolvem ações de assistência técnica e extensão rural de forma integrada com atores sociais que também acreditam desenvolvimento rural sustentável. As ações prioritárias são eleitas em sintonia com os anseios da sociedade, para o combate às desigualdades regionais.

A seguir são apresentados vinte destaques do ano de 2008, dois por região administrativa, revelando a capacidade transformadora do trabalho de ATER, em diferentes contextos, atividades e públicos beneficiários.

6.1 ESCRITÓRIO REGIONAL DE BAGÉ

6.1.1 TURISMO RURAL NO PAMPA: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Trabalho com Turismo Rural na Região começou em 2005, após capacitação oferecida aos técnicos e formação dos grupos gestores Estadual e Regional de Turismo Rural.

A necessidade de uma nova fonte de renda, principalmente para o pecuarista familiar, que devido às sucessivas subdivisões das propriedades ficou com uma superfície de campo insuficiente para obtenção de resultados econômicos satisfatórios, estimulava a busca de novas alternativas. As estratégias tinham por objetivo inserir o Turismo Rural no rol das atividades econômicas promotoras de um desenvolvimento sustentável, com compromisso de preservação do meio ambiente e inclusão social.

Dos 16 municípios da região, todos com muitas potencialidades turísticas, sete (Santana do Livramento, Lavras do Sul, Bagé, Quaraí, Manoel Viana, São Gabriel e Caçapava do Sul), possuem 21 produtos turísticos formatados e em comercialização.

Santana do Livramento recentemente inaugurou o Rincão do Turismo Rural, um local no centro da cidade que expõe e comercializa produtos turísticos, constituindo-se em exemplo de organização.

As Prefeituras Municipais, FARSUL, FETAG, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, SENAR, SEBRAE e FETRAF são os principais parceiros da EMATER/RS-ASCAR e os trabalhos estão sendo desenvolvidos dentro de seis eixos.

a) Gestão Ambiental: melhoria de arredores das propriedades rurais, saneamento básico e ambiental, campanhas de conscientização, cavalgadas e regatas ecológicas, capacitação em gestão ambiental e plantas Bioativas e construção de relógio do corpo humano.

b) Gastronomia: concursos de culinária campeira, carne ovina, produtos à base de pêssego, edição de livros com os pratos vencedores, cursos de boas práticas, de aproveitamento de produtos da região e plantas condimentares e aromáticas. Há uma agroindústria formalizada a qual vende doces típicos da região e três agroindústrias estão em processo de formalização.

c) Eventos: festa do churrasco, festa do pêssego, semana farroupilha, expofeiras, semanas do município, rodeios, semana crioula internacional, jogos da juventude rural e olimpíadas rurais. Participação em eventos fora da região: FEOVELHA, FENOVINOS, EXPODIRETO, FESTA DA UVA, EXPOINTER, Salão Gaúcho do Turismo, Fashion-Rio e Salão Nacional do Turismo Rural, em São Paulo.

e) Expressões Artísticas e Resgate Cultural: grupo de danças gaúchas formado por jovens da Comunidade Rural de Ibaré, de Lavras do Sul; Companhia de Rodeio Dom Bento de Santana do Livramento; baile de campanha do Butiazal, no interior de Quaraí; lenda da Salamaca do Jarau, no interior de Quaraí e Piquete Santa Rita nos Olhos D'água, no interior de Bagé.

f) Artesanato Rural: organização de concursos de artesanato campeiro e rural, cursos de qualificação e participação em feiras, o que aumenta a venda do artesanato e a busca de qualificação, principalmente em lã e pele ovina. Na região, 245 produtores(as) comercializam o artesanato rural, tirando em média um salário mínimo/mês, chegando a 2 salários mínimos/mês, nos meses de inverno.

g) Organização Rural: organização do grupo gestor regional, formação de grupos gestores municipais de Turismo Rural, realização de fóruns, seminários, jornadas, giros técnicos, excursões, participação em conselhos municipais de turismo e organização de grupos de Turismo Rural.

6.1.2 AMPLIAÇÃO DA BOVINOCULTURA DE LEITE E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Região da Campanha se caracteriza por apresentar vocação natural para a criação de bovinos e ovinos, de forma extensiva, com baixa produtividade e custos reduzidos de produção. Para tal, a sustentabilidade econômica está relacionada ao tamanho dos estabelecimentos rurais, onde a escala de produção compensa a baixa eficiência. Por outro lado, apresenta número elevado de pequenas e médias propriedades, nas quais a criação de bois e ovelhas não propicia renda satisfatória às famílias. Além disso, atividades mais intensivas são limitadas por questões de solo e clima, são poucas as atividades que permitem aos produtores renda razoável e há poucas cadeias produtivas.

Historicamente, a criação de bovinos de leite é uma atividade tradicional da Campanha. A produção de leite serviu para abastecer a indústria local e para ser comercializada “in natura” no mercado informal. A bacia leiteira da Campanha desenvolveu-se de forma lenta, suprimindo apenas a demanda local. Aceguá se destaca porque as colônias de imigrantes alemães encontraram na atividade o principal meio de vida e desenvolveram um sistema característico de produção com animais de alto padrão genético.

O estabelecimento de normas mais rígidas de produção e comercialização (Instrução Normativa – 51), a implantação de grandes laticínios no Estado e a expansão das indústrias locais contribuíram para incremento significativo na demanda por leite de qualidade. Esse quadro torna a atividade leiteira mais segura e possibilita um impulso no setor, proporcionando a entrada de novos produtores na atividade.

O Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), programa desenvolvido pelo Banco do Brasil, vem favorecendo as ações e contribuindo para o crescimento ordenado de alguns setores em todo o território nacional. O programa elege temas importantes para o desenvolvimento da região ou do município e planeja ações direcionadas para a organização da cadeia produtiva. A EMATER/RS-ASCAR tem sido um das principais entidades envolvidas no programa com a elaboração de projetos de crédito e acompanhamento técnico das ações desenvolvidas.

Dos 16 municípios da abrangência do ESREG Bagé, nove elegeram a atividade leiteira como prioridade para o seu programa. Isso indica que o setor tem grande importância socioeconômica e apresenta possibilidades de crescimento. O fortalecimento da atividade se concretiza na compra de animais, na melhoria das instalações, das propriedades e na alimentação dos rebanhos.

No município de Quaraí já foram investidos R\$ 771 mil reais na atividade leiteira, elevando a produção mensal de 140 mil litros para 300 mil litros ao mês. Em Alegrete, somente em 2008, foram adquiridos 70 animais, 6 refrigeradores de leite e 5 equipamentos de ordenha. Nos municípios, onde houve o estímulo do DRS, foram elaborados pela EMATER/RS-ASCAR projetos de crédito rural para aproximadamente 260 produtores de leite, com estimativa de um valor total de R\$ 3.864.000,00, para a aquisição de 2.277 matrizes.

Houve crescimento na economia, pois os setores de comércio e serviços, como as casas agropecuárias comercializam insumos para a produção leiteira. A indústria de laticínios percebeu que setor leiteiro é próspero e apresenta possibilidades de ampliação. Estão em funcionamento três centros de recebimento e refrigeração de leite (entrepasto), e em fase de instalação outros três.

Dessa forma, a atividade leiteira tem se mostrado uma das atividades com maior possibilidade de expansão na região, além das boas perspectivas de segurança para a comercialização, contempla a inclusão de diferentes extratos de propriedade, possibilita renda mensal às famílias rurais e se adequa às condições naturais e culturais dos produtores.

6.2 ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

6.2.1 PROGRAMA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS

A EMATER/RS- ASCAR de Nova Prata, a Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente e a rede municipal de ensino operacionalizam o Programa Municipal de Plantas Medicinais com o intuito de resgatar, valorizar, promover, qualificar iniciativas já existentes em Plantas Medicinais e desenvolver atividades de Educação Ambiental.

O Programa Municipal foi lançado no ano de 2007 e efetivado em 2008, valorizando as várias iniciativas locais em cultivo e manipulação de Plantas Medicinais. Entre as iniciativas locais destacam-se: o grupo de Plantas Medicinais, formado por 34 mulheres agricultoras; o horto relógio do corpo humano; e o horto medicinal da Prefeitura.

A metodologia utilizada para dar maior abrangência ao projeto foi a capacitação dos professores para eles coordenarem e realizarem o trabalho em suas escolas. O trabalho foi dividido em etapas e realizado passo a passo. Iniciou-se com uma entrevista com as famílias, registrando o uso de plantas medicinais e identificando as plantas mais utilizadas (marcela, cidreira, hortelã, camomila, funcho e a manjerona).

Destacam-se as atividades como a realização da I Feira Municipal de Plantas Medicinais, a implantação dos hortos de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares nas Escolas, e a visita ao horto municipal, à “Rota Caminhos do Gramado” e ao horto de Plantas Medicinais na comunidade do Gramado.

O ápice do programa se deu na mostra Municipal de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares com apresentação da sistematização dos trabalhos realizados nas escolas e lançamento do folder com as plantas mais cultivadas no município de Nova Prata. Participaram do Programa de Plantas Medicinais cinco escolas da rede municipal de ensino, atingindo direta ou indiretamente 1.500 alunos e 164 professores.

O Programa Municipal de Plantas Medicinais integrou o poder público municipal e a sociedade civil na construção de ações conjuntas no município e foi apresentado em vários municípios da região.

6.2.2 PRODUÇÃO DE PEQUENAS FRUTAS NA REGIÃO DE VACARIA

O Escritório Municipal de Vacaria, a partir da organização dos produtores e da agilização da colheita e comercialização da amora-preta, vislumbrou uma alternativa economicamente viável. O crescimento dessa atividade provocou mudança significativa na matriz produtiva da agricultura familiar do município, antes dominada pela pecuária de corte e pelo cultivo de grãos em pequena escala. O aprimoramento da qualidade da amora-preta e a diversificação com o cultivo de outras espécies de pequenas frutas são, sem dúvida, os novos desafios dos atores da cadeia de produção.

Hoje, a produção de pequenas frutas (amora, framboesa, mirtilo e morango) passa por um momento de crescimento em toda a região sul, com destaque aos Campos de Cima da Serra. O cenário de comercialização de cada espécie é diferenciado, principalmente o do morango, a mais tradicional e mais consumida entre as pequenas frutas. No entanto, a condição de logística e comercialização pode aproximar esse grupo de espécies, o que em pequena escala já está acontecendo. Amoras, mirtilos e framboesas estão pegando carona com o morango que é comercializado para o sudeste brasileiro. O mercado para frutas “in natura” ou fresca para esse grupo de frutas é bastante atrativo, exigindo apurada organização, infraestrutura e logística para chegar ao consumidor. A consolidação da APPEFrutas - Associação de Produtores de Pequenas Frutas de Vacaria, que conta com 120 associados, pode contribuir de forma decisiva para profissionalização e qualificação dos produtos, principalmente, com o aumento do volume de frutas voltado para o mercado “in natura” e o processamento de parte do produto dos associados em agroindústria própria. Essas iniciativas têm agregado maior valor ao preço da fruta, já que a maior parte do seu volume atual é destinado a indústrias.

Nesse sentido, o armazenamento da fruta congelada, as casas de classificação para o preparo de frutas para o comércio “in natura” e o processamento de polpa são projetos fundamentais para o desenvolvimento da cadeia das pequenas frutas na região.

Comparando o seguinte cenário em Vacaria e região, no ano de 2001:

- área quase inexpressiva de morango;
- a amora-preta estava concentrada em uma única empresa e pouco mais de 10 produtores;
- a framboesa e o mirtilo eram quase inexistentes;

e considerando o cenário hoje:

- a área cultivada com essas espécies na região (Vacaria, Campestre da Serra, Muitos Capões, Pinhal da Serra, Esmeralda, Monte Alegre dos Campos e Bom Jesus) ultrapassa 250 ha, envolvendo mais de 300 produtores;
- o município de Vacaria, pioneiro e pólo irradiador das ações de fomento às pequenas frutas, é o que apresenta os resultados mais expressivos, conforme tabela abaixo.

Número de Produtores e Área Cultivada com Pequenas Frutas – Vacaria/RS

Cultura	Área Total (ha)	Nº de Produtores
Amora-preta	105	130
Mirtilo	30	12
Framboesa	10	14
Morango	43	12

Isso demonstra o expressivo desenvolvimento de uma nova alternativa de renda para os agricultores familiares e empresas agrícolas. A situação atual trouxe novos desafios que precisam ser enfrentados com organização.

A produção de pequenas frutas na região incorporou costumes e tradições, criou uma condição bastante distinta, que destaca a região no cenário nacional. A partir disso, abriram-se possibilidades de realização de eventos, como a 4ª edição do Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas e a 6ª edição da Feira de Pequenas Frutas, Artesanato e Mel, divulgando a beleza das cores e a delicadeza dos sabores desses produtos.

A EMATER/RS-ASCAR de Vacaria tem convicção que isso se tornou realidade graças as parcerias com diversas instituições, destacando a Secretaria Municipal da Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vacaria, as Embrapas Clima Temperado e Uva e Vinho e, principalmente, os produtores de pequenas frutas, que organizados, mudaram a história da agricultura familiar da região.

6.3 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ESTRELA

6.3.1 INVESTIMENTO DE MAIS DE R\$ 5 MILHÕES EM AGROINDÚSTRIA

A EMATER/RS-ASCAR trabalha com agroindústrias desde o início de sua história, em 1955, e veio evoluindo e se adaptando com o passar do tempo. Hoje, na região de Estrela existem 161 agroindústrias, as quais geram 645 empregos diretos (mão-de-obra familiar), além de fornecedores de matéria-prima, insumos, equipamentos, serviços, etc. Conta-se com o apoio da vigilância sanitária das Prefeituras e da Secretaria da Saúde do Estado, do CISPOA e do SIM – Municípios.

Os investimentos somam R\$ 5.835.964,00, recursos oriundos de Prefeituras Municipais (fundos municipais), parceiros bancários (Banco do Brasil, Banrisul e Sicredi), MDA, Pronaf, Feaper e do próprio produtor.

No Centro de Treinamento de Montenegro, os cursos, desenvolvidos e voltados à formação nas agroindústrias de doces, conservas, laticínios e peixes, preparam os produtores para legalização, instalação, preparo e comercialização de produtos.

A conquista do mercado e do “nicho colonial” é importante. O produtor artesanal ou colonial deve ter rótulo com identificação e responsabilidade técnica. Sabe-se assim que a agroindústria tem acompanhamento no aspecto legal, na área sanitária, ambiental e fazendária, garantindo qualidade ao consumidor e evitando a clandestinidade.

PROGRAMA REGIONAL DE AGROINDÚSTRIA

Região	Nº de Agroindústrias		Total	Nº de Envolvidos	Valor Investido/ Projetos (R\$)
Vale do Taquari	Em atividade:	79	92	383	3.188.599,00
	Construção	11			
	Projetos	02			
Vale do Rio Pardo	Em atividade:	45	50	143	1.563.100,00
	Construção	04			
	Projetos	01			
Vale do Caí	Em atividade:	16	19	119	1.084.265,00
	Construção	02			
	Projetos	01			
Total		161	161	645	5.835.964,00

Agroindústrias por Atividade	Nº	Agroindústrias por Atividade	Nº
Carnes e derivados	28	Moinho	02
Conservas/doces	27	Óleo abacate	01
Derivados de cana	27	Cogumelo	01
Panificação	23	Sabão	01
Leite e derivados	18	Peixe	01
Mel	08	Vassoura	01
Aguardente	06	Noz Pecã	01
Sucos	04	Espetinho – bambu	01
Miniprocessados	03	Condimentos	01
Ovos	02	Erva-mate	01
Ovos de codorna	02		
Tomate seco	02	Total	161

6.3.2 PROGRAMA INTERMUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Processo de Qualificação da Alimentação Escolar teve início em 2001 no município de Paverama. Gradativamente, tomou uma dimensão intermunicipal e atualmente abrange os municípios de Paverama, Teutônia, Westfália, Fazenda Vilanova e Bom Retiro do Sul, que passará a integrar o programa em 2009.

Durante esses anos foram desenvolvidos vários trabalhos em conjunto, dos quais se destacam: higiene e manipulação de alimentos, teoria e prática com alimentos enriquecidos utilizando farelos, grãos, farinhas integrais, oficinas de capacitações e de criatividade das merendeiras, bem como trabalho de resgate da autoestima com a ajuda de profissionais.

Realizaram-se Seminários Intermunicipais de Alimentação Escolar, implantação de diversos projetos e atividades, como o “Programa Tá no Prato”, “Cozinha Brasil”, viagens técnicas a municípios que receberam Prêmio Gestor Eficiente da Alimentação Escolar, viagem de lazer, implantação de hortas escolares, aquisição de produtos locais para alimentação escolar oriundos da agricultura familiar e agroindústrias.

Com o objetivo de transmitir essa experiência, uma das atividades realizadas neste ano foi a compilação de receitas utilizadas na alimentação escolar, resultando na publicação do Livro de Receitas da Alimentação Escolar. Assim, os conhecimentos e as experiências práticas das merendeiras ficaram registrados, socializando o fruto deste trabalho com toda a comunidade escolar.

Paralelo a isso, ocorrem em cada município projetos que visam a qualificação do profissional da área da alimentação escola, o que resulta em melhoria da qualidade nutricional da alimentação escolar, capacitação de merendeiras, projetos escolares com ênfase no tema educação alimentar e nutricional e a valorização da merendeira, promovendo e transformando a cozinha em um espaço pedagógico.

O Programa Intermunicipal de Qualificação da Alimentação Escolar envolve e beneficia, até o momento, 57 escolas; 84 merendeiras; 308 professores; 7.830 alunos; 4 nutricionistas; 4 extensionistas da EMATER/RS-ASCAR e 8 representantes dos Conselhos da Merenda Escolar.

6.4 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PASSO FUNDO

6.4.1 AÇÕES CONCENTRADAS PARA CRIAÇÃO DE PROGRAMA FLORESTAL

A atividade florestal, em expansão na região, tem contribuído para o incremento de alternativas econômicas, com reflexos positivos nas questões sociais e ambientais. A madeira, em suas diversas formas de uso, está associada a uma vasta rede de cadeias produtivas, tais como a bovinocultura de leite, avicultura, suinocultura, grãos em geral, setor moveleiro e construção civil. Além disso, é impossível viver sustentavelmente no planeta sem a presença, o manejo e o uso adequado das florestas.

Inúmeras ações de fomento da atividade florestal foram efetivadas, objetivando a utilização de áreas ociosas para o plantio e a inserção da agricultura familiar na produção e no mercado florestal. A qualidade de mudas, a difusão de tecnologia, os programas municipais de incentivo florestal e a articulação entre segmentos de pesquisa, ensino, produção, extensão rural, entidades de classe, públicas e privadas são alguns exemplos nesse sentido.

A difusão de conhecimento e tecnologia tem sido efetivada, principalmente, pelos Dias de Campo e Fóruns Florestais, ocorridos em cenários originais constituídos na própria floresta ou em encontros com técnicos e especialistas da área.

As unidades de observação foram instaladas com material genético procedente da Embrapa Florestas, para análise de eucalipto *Dunnii*, *Benthami* e *Badjensis*, resistentes ao frio. Esses campos de observação, monitorados periodicamente pelos técnicos da EMATER/RS-ASCAR e da EMBRAPA Florestas, se transformarão no futuro em áreas produtoras de sementes que poderão suprir a necessidade de plantio dos pequenos agricultores.

A validação, na pequena propriedade, da serraria móvel, tecnologia desenvolvida pela Embrapa Florestas de Colombo, PR, foi outra ação desempenhada na região. Essa tecnologia possibilita ao agricultor familiar desdobrar a madeira sem sair de sua propriedade, agregando valor à árvore e reduzindo os custos de transformação da matéria-prima.

A instalação da parcela de florestas comerciais de erva-mate, pinus e eucalipto, na Expodireto Cotrijal, proporcionou um espaço muito importante de discussão sobre o assunto. A parcela, de forma pioneira na feira, oportunizou a aproximação do setor florestal e as pessoas, bem como a divulgação do trabalho da EMATER/RS-ASCAR realizado na área florestal.

As ações de natureza ambiental foram desenvolvidas no sentido de primar pela conservação e recuperação das matas ciliares e utilização de espécies nativas para plantios de reposição e ampliação da biodiversidade, com distribuição de mudas e coleta de sementes das espécies locais.

O sistema agrosilvipastoril, que consorcia os componentes grãos, árvores e animais, em um mesmo espaço de produção, teve duas unidades instaladas nos municípios de Caseiros e Passo Fundo. A unidade de Caseiros consorcia eucalipto com soja e, posteriormente, introduzirá pastagem com gado de corte. Em Passo Fundo, soja com eucalipto e, depois, pastagem. O componente animal será os bovinos de leite. Nesse tipo de manejo, o conforto animal fica mais pronunciado e os ganhos econômicos e ambientais são mais expressivos.

O ponto mais marcante no trabalho é a articulação de entidades e instituições, e a participação dos municípios, que criaram seus programas de incentivo. No âmbito intermunicipal e regional já começam a aparecer sinais de organização no setor, como os Programas Regionais de Reflorestamento e o Programa Florestal da Metade Norte, que integra seis regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR de Passo Fundo, Estrela, Caxias do Sul, Erechim, Santa Rosa e Ijuí, o que engloba cerca de 330 municípios.

O Programa Florestal da Metade Norte, que será lançado oficialmente em março de 2009 na Expodireto, objetiva ampliar e desenvolver ações que fortaleçam a cadeia produtiva de base florestal para o desenvolvimento social, econômico e ambiental na região da Metade Norte do Estado. Sua estrutura é composta de quatro eixos básicos: Plano Estratégico de Gestão; Plano de Adequação Legal e Ambiental da Propriedade Rural; Plano de Produção Econômica da Matéria-Prima Florestal com Modernização dos Segmentos de Transformação e Mercado; e, Plano de Estabelecimento de uma Base Tecnológica na Cadeia Produtiva Florestal.

6.4.2 PROJETO FORMIGUINHA

Caiçara localiza-se no Médio Alto Uruguai, distante 450 km da capital do estado. Tem sua economia baseada na agricultura, destacando-se como principais produtos, fumo, milho, feijão e soja e na pecuária, de maneira tímida, suínos e bovinos de leite. A população é de 5.184 habitantes (IBGE-2008), dos quais, 60% vivem no meio rural, pequenos agricultores familiares, e 40% vivem na sede do município.

A EMATER/RS-ASCAR do município de Caiçara, nas suas atividades de campo, constatou um número expressivo de pessoas de várias faixas etárias possuidoras de necessidades especiais. Em vista disso, a equipe de extensionistas do município, juntamente com a Secretaria Municipal de Assistência Social e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, procurou alternativas para minimizar o estado de vulnerabilidade social dessas pessoas, uma vez que não há, no município, uma instituição para atendê-las.

A partir dessa realidade, a EMATER/RS-ASCAR e parceiros criaram o Projeto Formiguinha com a finalidade da Inclusão Social dos Portadores de Necessidades Especiais. Destacam-se os seguintes objetivos:

- desenvolver atividades manuais, físicas, artísticas e de expressão para que os portadores de necessidades especiais possam aprimorar suas potencialidades, além de proporcionar a integração social com diversos segmentos da comunidade;
- apresentar à comunidade os trabalhos desenvolvidos e sensibilizá-la de que as pessoas com algum tipo de deficiência são capazes e possuem talento;
- despertar nas famílias um olhar diferente sob seus filhos como pessoas especiais, com sentimentos, capacidades e desejos.

No desenvolvimento das ações, foram feitas chamadas na Rádio Comunitária de Caiçara, conclamando os pais com filhos portadores de necessidades especiais, a participarem de uma reunião para conhecerem o projeto. Os pais, após conhecerem detalhes do projeto, entusiasmaram-se com as atividades e se comprometeram a participar, levando e buscando os filhos.

Todas as quartas-feiras, o grupo reunia-se para desenvolver atividades educativas (palestras, jardinagem, orientações e reforço escolar); artesanais (colagem, pintura, recorte, bijuteria e bordado); e lazer e recreação (danças, exercícios físicos, brincadeiras e passeios).

As pessoas portadoras de necessidades especiais apresentavam as seguintes deficiências: Síndrome de Down, Mudez e Retardo Mental, Paralisia Infantil - Física e Mental, Aprendizagem Lenta e Deficiência Física, além de crianças sem deficiência, mas com vontade de interagir com os portadores de necessidades especiais.

No primeiro ano, oito pessoas participaram do projeto. Em 2008, foram 15, sendo que nesse segundo ano, instituições como a Câmara Municipal de Vereadores, a Rádio Comunitária de Caiçara e pessoas da sociedade local integraram-se ao projeto. Aconteceu uma exposição dos trabalhos desenvolvidos e uma apresentação artística dos alunos participantes. Houve entrega de certificados. Na cerimônia estiveram presentes pais, parentes, amigos e autoridades.

O grupo realizou uma visita a capital do estado com o roteiro que contemplava visitas aos estádios de futebol dos times dos seus corações (Olímpico e Beira Rio), Assembléia Legislativa, Sede Estadual da EMATER/RS-ASCAR, RBS TV e Palácio Piratini. O roteiro contou com o acompanhamento e guia dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR da capital. Era a primeira vez que os alunos saíam do município de Caiçara e ficaram extasiados com o que viram. Na sede da EMATER/RS-ASCAR, foram recebidos pelo presidente da entidade, Mário Augusto Ribas do Nascimento, que os felicitou e colocou a instituição à disposição. No Palácio Piratini, o grupo foi recebido pela Governadora do Estado, Yeda Crusius. Duas alunas com Síndrome de Down dançaram ao som da música "Sou rebelde" e a presentearam com vários trabalhos e com uma camiseta com o slogan "...aqui é normal ser diferente".

O projeto teve ampla repercussão na mídia, transcendendo as fronteiras do Estado.

6.5 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PELOTAS

6.5.1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Entende-se a qualificação como o diferencial para a melhoria do setor agropecuário, com foco nas áreas econômica, social e ambiental. As metodologias básicas de capacitação desenvolvidas foram cursos e oficinas nas sedes e comunidades rurais dos 21 municípios da Região Sul e no Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu (CETAC). O Centro conta com uma equipe de 29 instrutores, das mais diversas áreas de atuação.

O trabalho de qualificação profissional foi resultado de uma ampla rede de parcerias existentes na região, envolvendo entidades com ação regional como Fetag, Senar, Sebrae, Universidade Federal de Pelotas, Embrapa Clima Temperado, Fundação Universidade de Rio Grande e Capa. Nos municípios, foram parceiros as Prefeituras e suas Secretarias, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, os Sindicatos Rurais e os Conselhos Municipais.

O público envolvido abrange: agricultura familiar, pecuária familiar, pescadores artesanais e quilombolas, além de extensionistas da própria instituição, técnicos de outras instituições e professores do meio rural.

RESULTADOS ALCANÇADOS

a) No Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu – CETAC

Ações	Nº Eventos	Nº Participantes
Cursos para beneficiários	25	361
Cursos para técnicos da EMATER	1	28
Reuniões da EMATER feitas no CETAC	8	186
Excursões recebidas	12	422
Oficinas	3	45
Encontro de formação de professores de escolas rurais – 5º CRE , 13º CRE e 18º CRE	1	63
Curso Educação Integrada e Sustentável no meio rural	1	48
Total	51	1.153

b) Nos Municípios

Ações	Nº Eventos	Nº Participantes
Qualificação de produtores	450	4.847
Cursos de doces e conservas	5	60
Curso de materiais recicláveis	3	40
Curso de material de higiene e limpeza	11	165
Curso de pintura	12	145
Curso de apoio e formação de cooperativa	9	72
Curso de apoio e formação a grupos	32	480
Cursos de gerenciamento de estabelecimentos rurais	6	75
Outros cursos e oficinas	43	516
Total	571	6.400

6.5.2 FEIRA DO PRODUTOR DA PRAIA DO CASSINO – RIO GRANDE

A Feira do Produtor foi iniciada em 1986 como uma iniciativa articulada entre EMATER/RS-ASCAR, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Autarquia do Balneário Cassino, com o objetivo de proporcionar ao consumidor a oportunidade de adquirir produtos diretamente do produtor, com qualidade e preço justo e melhorar a renda dos produtores de hortigranjeiros do município e região.

A iniciativa obteve plena aceitação tanto dos consumidores como das famílias envolvidas, passando de 16 famílias em 1986 para 49 em 2008. Esse crescimento vem ocorrendo devido ao aumento do consumo, o aumento natural de veranistas no balneário e boa aceitação dos consumidores.

A EMATER/RS-ASCAR, desde o início, tem tido um compromisso profundo com a evolução da feira, sua organização e qualidade do atendimento aos consumidores. Para tanto, o escritório municipal controla as quantidades de cada produto comercializado e dos valores obtidos, em cada feira, durante os 22 anos de sua existência. O assessoramento dos extensionistas à feira e aos feirantes envolve as seguintes ações de acompanhamento:

- Inscrição dos feirantes e visita na propriedade para orientação técnica e verificação da produção.
- Controle de preços e dos produtos, ofertados e vendidos, por meio de folha de preço e folha de romaneio.

O trabalho de acompanhamento contínuo mostrou a necessidade da ampliação da oferta da variedade de produtos. Em resposta a necessidade identificada foram incluídas três famílias do município de Pelotas e uma de Bento Gonçalves, que comercializam produtos não produzidos em Rio Grande.

Atualmente, os parceiros nesta iniciativa são a Secretaria Municipal da Agricultura; o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Secretaria Especial do Cassino. Entre os resultados da Feira pode-se destacar:

- 53 bancas com 49 feirantes;
- média de 180 toneladas de hortigranjeiros comercializados por temporada;
- valor comercializado na edição de 2008: R\$ 378.736,00;
- variedade de produtos ofertados entre frutas, legumes, produtos coloniais, artesanato rural, derivados de leite, carnes, pescado, flores e mel;
- aumento gradativo no número de feirantes e volume comercializado.

6.6 ESCRITÓRIO REGIONAL DE PORTO ALEGRE

6.6.1 AGRICULTORES NO MERCADO INSTITUCIONAL EM PORTO ALEGRE

A produção assim como a comercialização local de alimentos é fundamental para a consolidação da segurança alimentar e da preservação de hábitos alimentares, além de possibilitar novas oportunidades de trabalho e renda para os agricultores familiares. Nesse sentido, um dos eixos prioritários da região Porto Alegre é o abastecimento local, incluindo o acesso aos alimentos pelos diferentes segmentos da população por meio de feiras, alimentação escolar e programas governamentais de abastecimento local.

Nesse contexto, vale destacar as feiras municipais da agricultura familiar, que se consolidaram há muitos anos como importante canal de escoamento de produtos, uma vez que atualmente estão em funcionamento 135 feiras distribuídas em 39 municípios da Região, envolvendo um total de 753 feirantes. No Litoral Norte as feiras existem há 27 anos. Atualmente existem 25 pontos de venda que contam com a participação de 190 feirantes, oferecendo produtos hortigranjeiros e agroindustriais atendendo a 500 mil consumidores. Desse modo, grupos de agricultores que há anos compartilham compromissos através das feiras municipais se qualificam para se envolverem em programas governamentais como o mercado institucional que exige qualidade de produção, periodicidade de entrega e agilidade em logística.

Outro segmento institucional que ocupa amplo espaço na região é a aquisição de alimentos de produtores locais para a alimentação escolar, representando uma parcela importante dos mercados institucionais ocupados pela agricultura familiar na Região de Porto Alegre. A EMATER/RS-ASCAR de Porto Alegre realiza um conjunto de atividades desde 2004 que consolidou um processo de dinamização e de organização das formas de aquisição direta dos produtos da agricultura familiar para abastecimento da alimentação escolar. Atualmente, cerca de 30 municípios da região adquirem produtos de agricultores familiares locais com destaque especial para os municípios de Rolante, no Vale do Paranhana e Dois Irmãos, no Vale do Sinos, que têm programas municipais de compra direta bem estruturados e premiados nacionalmente.

A expectativa dos gestores é de que sejam criados coletivamente mecanismos duradouros que possibilitem beneficiar, permanentemente, a comunidade local proporcionando segurança alimentar para os consumidores e geração de renda para os agricultores.

6.6.2 A BUSCA DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE MORANGO

Desde 2005, uma iniciativa da EMATER/RS-ASCAR, da Embrapa Uva e Vinho de Bento Gonçalves e de um grupo de produtores das regiões Sinos, Paranhana, Metropolitana e Centro-Sul, está conseguindo bons resultados no cultivo orgânico de morangos. Atualmente 20 produtores estão envolvidos no cultivo de 68.046 mudas de morango orgânico.

O diferencial é a tomada conjunta de decisões por agricultores e técnicos e o monitoramento permanente por meio de visitas e encontros periódicos, o que fez com que o conhecimento fosse construído coletivamente e também que o grupo percebesse as potencialidades e passasse a adotar a técnica. Entre as definições do grupo, está o estabelecimento de pelo menos três encontros por ano e a continuidade da assistência técnica para viabilizar a troca de informações contínua entre o grupo.

Primeiramente, com o apoio técnico da pesquisadora Rosa Maria Valdebenito Sanhueza, da Embrapa Uva e Vinho, deu-se a experimentação do controle biológico no morango com a utilização de fungos antagônicos (*trichoderma*) para o controle no tombamento

das mudas de morango (fungos de solo) e do fungo *gliocladium*, no mofo cinzento do morango. Outros manejos necessários para a produção orgânica, como preparo do solo, adubação orgânica, uso de biofertilizantes e caldas também foram debatidos e as práticas implementadas. Assim, em 2005, os produtores iniciaram o controle biológico em 4.700 mudas com o uso de *trichoderma* e 5.200 mudas receberam o fungo *gliocladium*.

A seguir, os produtores passaram a demonstrar grande preocupação em melhorar a qualidade do solo e em fazer o manejo da cultura com produtos alternativos que possibilitassem a expansão da área. A troca de informações entre os produtores, em depoimentos de seus modos de fazer produção ecológica, foi fundamental para a credibilidade das orientações técnicas.

Em 2006, com a colaboração da Embrapa de Vacaria, conheceu-se o processo criatório do ácaro predador do ácaro rajado do morango. Oportunizou-se a vinda de alguns feijões com o ácaro predador estabelecido, para que pudesse ser testada também a procriação local do ácaro. Essa experiência oportunizou ao produtor comprovar esse controle biológico, o que demonstrou necessária a construção de uma estufa para a criação do ácaro predador, atendendo a maior demanda nesta prática, isto é, a falta de disponibilidade do inseto predador na região produtora.

Em 2007, a EMATER/RS-ASCAR, a convite da Embrapa de Clima Temperado de Pelotas, se engajou em um projeto de pesquisa visando ao uso do ácido pirolenhoso no morango, e já na safra de 2008, iniciou-se a aplicação experimental em três propriedades.

Com orientação do professor Jerônimo Andrioli, da Universidade de Santa Maria e do pesquisador do Uruguai Gustavo Gemines, foi acertada a experimentação de cinco cultivares de morango destinados à produção orgânica, definindo-se a compra de 2.500 mudas das variedades Araça, Guenoa, Hyvae, Yvapitan e 121-4.

Em agosto de 2008, em Nova Santa Rita, os resultados preliminares foram apresentados e demonstraram-se promissores. Ao perceberem a importância de se ter uma muda de qualidade, produtores manifestaram interesse em adquirir para a safra de 2009 matrizes de morango para a produção de suas próprias mudas, pois muitas vezes compravam mudas de má qualidade. Assim, em outubro de 2008, adquiriram-se 110 matrizes de morango da Universidade de Passo Fundo (UPF), que foram repassadas para 10 agricultores que produzirão as mudas para a próxima safra (cada matriz permite a produção de 150 a 300 mudas).

Como resultado desse trabalho, se consideradas 40.000 mudas de morango por hectare, em uma área de 2,04 hectares de morango orgânico, tem-se resultado muito expressivo. Essa produção orgânica corresponde a mais de 20% dos 9,3 hectares plantados com morango na região administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Porto Alegre.

6.7 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA MARIA

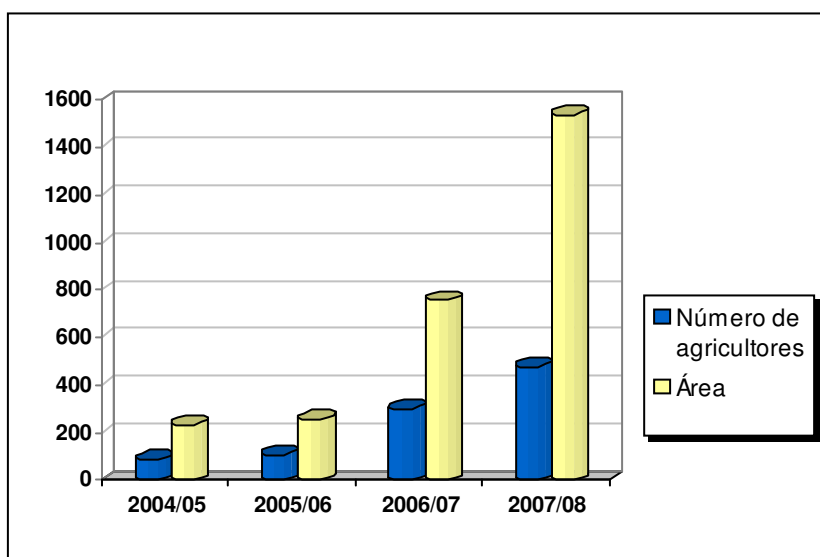
6.7.1 CONTROLE BIOLÓGICO DA LAGARTA DO CARTUCHO

Um dos maiores problemas da cultura do milho é o ataque da *Spodoptera frugiperda*, lagarta que ataca o cartucho do milho nas fases iniciais de desenvolvimento da cultura, causando perdas aproximadas de 20 a 30 %. A alternativa mais usada pelos agricultores para controlar a lagarta é o controle químico utilizando 2 a 3 aplicações de inseticidas convencionais a um custo aproximado de R\$ 30,00/ha. Isso aumenta o custo de produção, polui o meio ambiente e traz riscos para a saúde dos agricultores que manuseiam os produtos químicos.

Outra opção que pode ser utilizada é o controle biológico da lagarta do cartucho, por intermédio de um parasitóide chamado *Trichogramma sp.*, uma minúscula vespinha que parasita ovos da mariposa *Spodoptera* (forma adulta da lagarta), impedindo que ela ecloda e ataque o milho. As vespinhas são criadas em Biofábricas e remetidas pelo correio a um custo de R\$ 14,00 por hectare.

O Regional da EMATER/RS-ASCAR de Santa Maria iniciou o trabalho com Controle Biológico da lagarta do cartucho em 2002, em parceria com a EMBRAPA-CNPMS, (Centro Nacional de Pesquisa em Milho e Sorgo) situada em Sete Lagoas, Minas Gerais com a instalação de Unidades de Observações em municípios da região. Os técnicos e agricultores realizaram reuniões técnicas e dias de campo para avaliar a eficiência do *Trichogramma sp.* no controle da lagarta do cartucho e principalmente identificar a entrada de outros inimigos naturais que também pudessem ter influência no controle biológico. Os resultados em longo prazo foram bastante satisfatórios e a difusão da tecnologia aconteceu entre os próprios agricultores que passaram a adquirir as vespinhas de Biofábricas de São Paulo e Minas Gerais. A partir de 2005, a UFSM pelo Departamento de Defesa Fitossanitária iniciou trabalhos de pesquisas com *Trichogramma sp.* e se tornou parceira da EMATER/RS-ASCAR na avaliação de áreas com controle biológico e na elaboração de um Informativo Técnico.

No gráfico abaixo é possível verificar a evolução da área tratada com *Trichogramma sp.* e o número de agricultores que adotaram o controle biológico nos últimos 4 anos, entre 2004/2005 e 2007/2008. O número de agricultores que adotaram a tecnologia ultrapassou 470, e a área utilizada com controle biológico foi de aproximadamente 1.500 ha. A adoção da tecnologia na última safra 2007/2008 teve abrangência em 17 municípios com as áreas variando de 0,5 até 342 ha por município.



Evolução do uso do *Trichogramma sp.* no período de 2004 a 2007, na área de abrangência do ESREG de Santa Maria.

6.7.2 CAPACITAÇÃO DOS CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE DESENVOLVIMENTO RURAL

O projeto de Capacitação de Conselheiros Municipais foi executado por extensionistas da EMATER/RS-ASCAR de Santa Maria, no período de maio/2007 a março/2008, com decisivo apoio das Secretarias Municipais de Agricultura e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais dos municípios envolvidos, na sensibilização e mobilização dos conselheiros municipais para participação nas oficinas.

Este trabalho apresentou como objetivo geral, “qualificar o processo e a forma da tomada de decisão dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural na aplicação de recursos e de políticas públicas em seus municípios” e foi desenvolvido em municípios que compõem o COREDE-Central, com recursos do Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial.

Foram realizadas 21 Oficinas, atingindo 505 Conselheiros oriundos de 26 municípios, com uma carga de 40 horas-aula. O conteúdo envolveu aportes teóricos e práticos sobre os campos temáticos da programação: preparo e realização de trabalhos de campo (entrevistas, técnica da leitura de paisagem, estudo de cadeias produtivas), desenvolvimento de trabalhos e dinâmicas de grupos, prática de ferramentas metodológicas (técnicas de visualização móvel e moderação de reuniões), estudo e identificação de políticas públicas (PPA, LDO, LOA, fundos municipais, conselhos municipais), análise e elaboração de roteiros para elaboração de planos municipais de desenvolvimento rural sob o enfoque do planejamento participativo.

Em todas as oficinas destacou-se, como elemento de extrema relevância, a participação de conselheiros representantes de outros conselhos municipais e não apenas os conselheiros municipais de desenvolvimento rural ou agropecuária. Dessa forma, participaram entre outros, representantes dos Conselhos Municipais de Saúde, Meio Ambiente, Social, Criança e Adolescente, Segurança Alimentar, que por se envolverem com a população rural nos seus setores específicos, permitiram leitura e análise mais abrangente do meio rural e seus problemas. Para todos os conselhos, essa participação multidisciplinar foi um momento único e singular, que proporcionou a oportunidade de troca de idéias e experiências entre diferentes conselhos municipais, cujas ações são transversais quando se trata da questão do Desenvolvimento, em especial do espaço rural.

Além dos resultados diretos, foi gerado em cada oficina um Mapa Temático Municipal, com diagnóstico e identificação dos sistemas agrários e sua caracterização, presentes em parte do território municipal, o que se constitui em precioso instrumento referencial para estabelecimento de políticas públicas futuras.

Foram elaborados Relatórios Digitais, com todos os conteúdos trabalhados e elaborados (aportes teóricos, apresentações visualizadas, painéis, dinâmicas, resultados encontrados, etc.), os quais servem de caderno didático fornecido a cada participante em CD-Rom, servindo para revisão e multiplicação dos conteúdos e metodologias. A realização da capacitação também demandou e propiciou a elaboração de Caderno Pedagógico, publicação elaborada especificamente para servir como fonte bibliográfica básica para os Facilitadores que ministraram as oficinas.

As oficinas viabilizaram ações promotoras de integração entre conselhos municipais, permitindo que as questões que afetam o Desenvolvimento Rural, possam ser debatidas de forma interativa e sob a ótica especializada de cada Conselho Municipal. Também se constatou que os conselheiros municipais tornaram-se mais conscientes de suas limitações no conhecimento da realidade local e para desenvolver um processo de qualificação de suas intervenções.

6.8 ESCRITÓRIO REGIONAL DE SANTA ROSA

6.8.1 FESTAS DOS “TRÊS MS”: MELÃO, MANDIOCA E MELADO, A FORÇA DO CAPITAL SOCIAL E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

O município de Santo Ângelo localiza-se no noroeste do Estado e é considerada a “capital” da Região das Missões. Santo Ângelo apresenta, em seu tecido social rural uma forte presença da agricultura familiar, formada a partir da colonização de descendentes de imigrantes alemães, italianos e poloneses.

O município e toda a região passaram pelo processo de “modernização e industrialização” da agricultura, que levou a formação e predomínio de lavouras mecanizadas e monocultivos, inclusive nas unidades familiares de produção agrícola, provocando mudanças econômicas, sociais e ambientais, tais como: maior dependência de insumos externos da propriedade; monetarização financeira das atividades agropecuárias, diminuição da produção para autoconsumo; problemas ambientais de erosão, poluição das águas e desmatamento; diminuição das famílias com redução da mão-de-obra e aumento da idade média dos membros das famílias (predomínio de idosos) e ascensão da importância econômica da previdência social (aposentados e pensionistas). Além disso, as mudanças climáticas globais afetaram o clima da região e do município, provocando estiagem em seis dos últimos dez anos, com reflexo na diminuição da produção agrícola.

Partindo desse contexto, a EMATER/RS-ASCAR e a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal da Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e demais entidades participantes do Conselho de Desenvolvimento Agropecuário de Santo Ângelo – CONDASA – realizaram um trabalho de diagnóstico participativo em vinte e oito comunidades rurais do município, discutindo com as famílias os entraves e as potencialidades de desenvolvimento rural, tanto na unidade familiar de produção como na comunidade. Entre diversas ações propostas e encaminhadas pelo CONDASA, destaca-se a realização das Festas dos “Três Ms” – Melão, Mandioca e Melado.

Assim, no transcurso das ações programadas, a comunidade rural de Ilha Grande, formada por aproximadamente 30 famílias e com tradição de produzir Melão (inclusive a produção da própria semente) definiu-se pelo incremento desta atividade agrícola, tanto no aprimoramento das técnicas de cultivo como no processo organizativo para a comercialização, sempre com a assessoria técnica da EMATER/RS-ASCAR.

A partir de 2004 foi realizada a 1ª Festa do Melão, seguida da Feira do Melão no centro da cidade de Santo Ângelo, com excelentes resultados econômicos e sociais, o que levou a estimular as famílias a aumentar e melhorar a produção. O sucesso consolidou a atividade nas unidades familiares de produção, assim como a realização das sucessivas festas. Neste ano de 2008 foi realizada a 5ª Festa do Melão na sede da comunidade de Ilha Grande, com a presença de, aproximadamente, 1.500 pessoas e a comercialização de 2 toneladas de melão, que somadas as mais de 65 toneladas vendidas nas feiras do melão realizadas na cidade, culminou no incremento superior a cem mil reais de renda para essas famílias. Além disso, foi formada e regularizada a Associação de Produtores de Melão da Ilha Grande – APMIG, com 27 associados, que compram insumos e equipamentos em conjunto e se organizam na comercialização do produto.

Na comunidade da Ressaca Buriti, as famílias optaram pela atividade de cultivo da mandioca como alternativa de renda, a partir da sua realidade e conhecimento técnico de cultivo. Como resultado, após reuniões, seminários e visitas técnicas de cultivo, houve um aumento na área e na produção de mandioca na comunidade. Com isso, a extensão rural debateu com as famílias a possibilidade de realizar uma festa da colheita e comercialização da mandioca, a fim de demonstrar as diversas opções de produtos derivados da mandioca. A comunidade se uniu e realizou o 1º Festival da Mandioca em 2007, comercializando pratos típicos derivados da mandioca. O sucesso levou a realização do 2º Festival da Mandioca, neste

ano de 2008, com a realização de concursos. Como resultado, a comunidade está comercializando mandioca nos mercados da cidade de Santo Ângelo e as famílias estão debatendo a possibilidade de implantar uma fábrica de produção de mandioca descascada, além da realização do 3º Festival da Mandioca em 2009.

Por último, aconteceu em julho de 2008 o 1º Festival do Melado na comunidade rural de Independência, onde oito famílias se organizaram e fundaram a Associação Independência Viva e instalaram uma agroindústria de melado, produzindo em torno de 15 toneladas anuais. Visando a dar divulgação e incrementar a comercialização do melado e demais produtos industrializados a partir da cana-de-açúcar, esta associação realizou o festival que teve como atração o concurso da maior cana-de-açúcar. Com o sucesso deste festival, a Associação Independência Viva definiu a realização do 2º Festival do Melado em 2009.

O que se percebe nas festas dos “Três Ms” é a presença do capital social comunitário, derivado dos laços fortes de amizade, solidariedade e reciprocidade existente entre as famílias rurais, características originárias dos colonizadores e formadores da categoria social, conhecida como Agricultura Familiar. São exemplos como esses que proporcionam empoderamento social e econômico das famílias rurais, assim como demonstram alternativas de geração de renda.

6.8.2 IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE PASTOREIO ROTATIVO

A economia de Boa Vista do Buricá está baseada no setor primário e a atividade leiteira tornou-se, nos últimos anos, a principal fonte de renda para os agricultores familiares do município que conta, atualmente, com um plantel de 3.840 vacas em lactação, sendo que a produção anual é de 15 milhões de litros de leite e a produtividade média é de 10,7 litros de leite por vaca em lactação (na década de 90, a média era de 5 litros).

Baseado nesses dados, o município partiu para o incentivo de políticas públicas que beneficiassem a atividade, entre as quais: integração suínos x leite, o subsídio na inseminação artificial, o aumento do quadro técnico da Secretaria Municipal da Agricultura, a aquisição de máquinas e equipamentos para confecção de silagem e feno, além do incentivo na implantação de áreas de pastagens perenes, em sistema de pastoreio rotativo.

No ano de 2004, um projeto da Consulta Popular do Governo do Estado, para ser aplicado com os agricultores do município, em implantação de pastagens perenes foi aprovado o valor de R\$ 24.000,00.

Em 2008, estes recursos foram liberados, desencadeando a discussão de estratégias para o destino dos recursos, uma vez que havia muitos agricultores interessados em participar do programa. Após muita discussão, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural estabeleceu que seriam beneficiadas 12 propriedades, sendo uma por localidade, escolhidas por sorteio. Assim, todas as localidades do município terão uma propriedade modelo em sistema de pastoreio rotativo.

Como o valor destinado por produtor não foi o suficiente para a aquisição de todos os materiais e insumos, a Prefeitura Municipal auxiliou com a contrapartida de 20%. O produtor, com a mão-de-obra. Todos os materiais e insumos foram adquiridos por licitação pública realizada pela Prefeitura Municipal para que os produtores pudessem iniciar o preparo do terreno e o plantio das mudas da grama *tifton 85* e da *hermátria*, que são espécies recomendadas para o uso nestas unidades de pastoreio rotativo. Destas 12 unidades, algumas já foram concluídas e outras ainda estão em fase de implantação.

Este projeto pretende disponibilizar pastagem de qualidade durante 8 meses do ano, aumentando a produtividade e diminuindo o custo de produção destas propriedades. Além de melhorar o bem-estar dos animais, ocorre a diminuição do uso de medicamentos para o controle de vetores e zoonoses e diminuição da carga de trabalho para o produtor de leite.

Também, as propriedades servirão de modelo para os demais, uma vez que serão realizadas visitas técnicas e dias de campo para tornar este sistema cada vez mais acessível a todas as propriedades e produtores de leite.

6.9 ESCRITÓRIO REGIONAL DE ERECHIM

6.9.1 IRRIGAÇÃO GARANTE PASTAGENS NA ESTIAGEM E RENDA PARA PRODUTOR

A produção de leite nos 50 municípios de abrangência do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Erechim é de mais de 30 milhões de litros/mês. Somente no município de Paulo Bento, localizado na região do Alto Uruguai com 2.090 habitantes, são produzidos mais de 390 mil litros/leite/mês.

Historicamente a maioria dos produtores de leite deste município enfrentou dificuldades com a falta d'água, devido à estiagem que ciclicamente atinge a região, principalmente nos meses de verão, diminuindo a produção de pastagens de verão utilizada para alimentar os animais neste período. No entanto, a situação começou a mudar com a implantação da tecnologia de irrigação para as pastagens. O sistema de irrigação por aspersão fixa, instalado em algumas propriedades, apesar do pouco tempo de implantação do projeto, já produz excelentes resultados.

O sistema começou a funcionar em novembro de 2008 nas lavouras de sorgo, porque as sementes não germinavam sem o uso da irrigação. Comparando a disponibilidade de sorgo, no período de 25/11/2008 a 02/01/2009, a área irrigada atingiu produtividade três vezes maior que na área não irrigada, essa diferença de disponibilidade de pasto representa um aumento na capacidade de lotação de 1 vaca/ha, na área não irrigada, para 3 vacas/ha na área irrigada.

A diferença pode ser vista, não apenas na área de pastagens, mas também no aumento da produção de leite. Em termos de produção, em uma área irrigada o volume de leite produzido pasto pode aumentar de 10 para 30 litros/vaca/dia, representando para o produtor maior produção com menor custo. Na falta de pasto é necessário suplementação da dieta dos animais com alimentos conservados como silagens, grãos e farelos, o que acarreta elevação nos custos de produção.

6.9.2 PROJETO MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

Com objetivo de integrar a família e a escola, foi implantado em 2006, o projeto Melhoria da Qualidade de Vida no Meio Rural envolvendo alunos da 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jubaré, no município de Barra do Rio Azul, e suas famílias. O trabalho iniciou com levantamento da real situação em que se encontravam essas famílias no meio rural e análise de cada propriedade nas quais os alunos estavam inseridos. A equipe de trabalho foi formada por técnicos da área econômica e de bem-estar social da EMATER/RS-ASCAR, juntamente com o professor de técnicas agrícolas da Escola e coordenador do projeto que envolve a EMATER/RS ASCAR, a Secretaria Municipal de Educação e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jubaré.

Após a etapa de diagnóstico, foram definidas, juntamente com alunos e pais, as melhorias a serem implantadas em cada uma das propriedades, sendo elas na área social, de saneamento básico e de produção para a segurança alimentar de cada família. As famílias envolvidas receberam mudas olerícolas e frutíferas, e acompanhamento técnico, nas práticas de poda, condução do pomar e manejo das hortas domésticas. As famílias foram informadas também sobre a importância da produção e consumo diário de hortaliças.

No desenvolvimento do projeto, foram realizadas visitas às famílias e repassadas orientações sobre recolhimento e destino correto do lixo doméstico, construção de fossa séptica e destino das águas servidas. Foram distribuídas mudas de flores implantadas nos jardins que melhoraram o aspecto das moradias. O projeto proporcionou, ainda, às 19 famílias atendidas desta comunidade escolar a implantação de mais de 8 hectares de citrus com destino comercial. Outro fator importante para o êxito do projeto foi a realização dos dois cursos envolvendo as mães dos alunos. O trabalho envolveu teoria e prática em produção de hortaliças e reaproveitamento de hortaliças e frutas, preparo dos alimentos e armazenamento correto dos alimentos.

Na visão da EMATER/RS-ASCAR, o resultado ajudou a aproximar a família do aluno à comunidade escolar e despertou o gosto pelo trabalho com hortas e pomares, além da conscientização quanto ao consumo diário destes produtos. Para a escola foi importante conhecer onde o aluno reside e suas dificuldades, o que colaborou também com os serviços prestados pela Prefeitura. Os beneficiados foram os alunos e suas famílias, que conseguiram crescimento econômico e social. O projeto mostrou para os alunos e suas famílias que o meio rural é um bom lugar para se morar e que a melhoria na qualidade alimentar depende de cada um, sempre levando em conta o meio ambiente e a preservação da natureza para a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

O município de Barra do Rio Azul, localizado na região do Alto Uruguai, tem suas principais atividades econômicas relacionadas com a avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, tendo a cultura do milho como suporte a essas atividades. Sua população é de 1.645 (81,12%) na área rural e 383 (18,88%) na urbana.

6.10 ESCRITÓRIO REGIONAL DE IJUÍ

6.10.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE TURISMO RURAL

Os números atestam o interesse, a clareza de objetivos e a disciplina empregados na implantação do Projeto de Educação Ambiental em Áreas de Turismo Rural no Noroeste, um projeto pioneiro realizado pelo Governo do Estado, por intermédio da EMATER/RS-ASCAR, e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. Em oito meses, o Projeto conseguiu mobilizar 1.400 pessoas em onze municípios e, ainda, deixar em cada um deles um Grupo Gestor, formado por pessoas da comunidade, comprometidas em promover o turismo rural nessa região.

A iniciativa revela uma ponta de ousadia, na medida em que desloca o centro de interesse, sempre associado ao eixo Serra/Litoral, para localidades do interior do estado. O projeto também acaba por coroar uma ação que já vem sendo empregada pela EMATER/RS-ASCAR há muito tempo, ou seja, a ação de estimular e orientar os pequenos produtores a diversificar a produção, a adotar técnicas de boas práticas de fabricação, a agroindustrializar seus produtos, a embelezar suas propriedades e a valorizar a fauna, flora e cultura regionais.

Desde março de 2008, quando iniciou o projeto, 190 pessoas receberam capacitação sobre como elaborar projetos e sobre como identificar atrativos regionais e produtos de turismo. Essas pessoas, reunidas em Grupos Gestores, elaboraram uma agenda bastante qualificada com sugestões que eles gostariam de ver implantadas em seus municípios. São sugestões que apontam para a melhoria de estradas, saneamento básico, colocação de placas de sinalização, coleta seletiva do lixo, organização de centros turísticos, organização de grupos de artesãos, potencialização das festas tradicionais, divulgação da gastronomia, construção de rotas e roteiros turísticos e integração de vários produtos à Rota do Yucumã.

Ao término do projeto, em novembro de 2008, foram realizados seminários a fim de socializar as idéias que surgiram de um grande esforço empregado durante o ano. Esses eventos tiveram grande repercussão e foram prestigiados por prefeitos, empresários, profissionais liberais e imprensa regional.

6.10.2 PROJETO PESQUISA DESENVOLVIMENTO EM PECUÁRIA LEITEIRA

O capital intelectual de produtores e de instituições foi reunido em um único projeto, uma ousadia batizada de Projeto Pesquisa-Desenvolvimento em Pecuária Leiteira. Desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da EMATER/RS-ASCAR, e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o projeto abrange 46 municípios das Regiões Noroeste Colonial e Alto Jacuí, nas quais se estima a presença de 18 mil produtores de leite.

Desde o início, em novembro de 2007, novos parceiros foram se aglutinando em torno do projeto que, ao final de 2008, contabilizava o apoio de nove instituições: Embrapa Clima Temperado e Embrapa Pecuária Sul, Unijuí, Unicruz, Fepagro, Cooperativas Santa Clara, Coperfamiliar e Cotrisa, Centro Federal de Educação de Santo Augusto e Escola Técnica Alto Jacuí.

Considerado inédito, o projeto, inicialmente, previa que um grupo de técnicos da EMATER/RS-ASCAR e de pesquisadores iria acompanhar, sistematicamente, a produção de leite e de forrageiras em 40 Unidades de Observação (UO) – pequenas propriedades rurais e centros de pesquisa. Contudo, o entusiasmo do grupo acabou ampliando para 52 o número de propriedades. Entusiasmo, aliás, irradiado também para o campo de atuação das extensionistas da área de Bem-estar Social da EMATER/RS-ASCAR, cujo trabalho perpassa todas as atividades do meio rural, sendo as agricultoras, público-alvo das extensionistas, as protagonistas da ação de tirar leite e cuidar das vacas.

Dentre as reflexões propostas, está a idéia de que a forma como as informações técnicas são entendidas pelos produtores interfere no manejo e afeta o rendimento e a qualidade do leite e que a atividade leiteira envolve todas as relações sociais, lazer, meio ambiente, educação, saúde, gestão rural, cooperativas e associações.

O esforço em ouvir os colegas e a sociedade reforça o caráter participativo do projeto. Em menos de cinco meses, mais de 400 pessoas já visitaram essas unidades, nas quais espécies tropicais, tolerantes ao frio, foram consorciadas com forrageiras de clima temperado. Em cada município, o desempenho foi diferente em função do solo, clima, tecnologia e manejo. A expectativa é de que esse estudo possa dar uma resposta aos anseios dos produtores da região noroeste, haja vista que os estudos com forrageiras ocorrem nas regiões de clima temperado, onde estão situados os principais centros de pesquisas.

Como resultado, destaca-se que o projeto Pesquisa-Desenvolvimento em Pecuária de Leite conseguiu aglutinar e socializar o conhecimento de produtores, indústria, extensionistas, pesquisadores e governos em prol de uma atividade crucial. O projeto inovou na forma de atuação dos técnicos da EMATER/RS-ASCAR, trazendo-lhes novos conceitos e os aproximou de reflexões acadêmicas. Além disso, este trabalho conseguiu entusiasmar e receber importantes contribuições de parte da área de Bem-estar Social da empresa e de outros Regionais da EMATER/RS-ASCAR.

7 AÇÃO COMPARTILHADA

O sucesso das ações de assistência técnica e extensão rural, em benefício do desenvolvimento gaúcho, é o resultado da sinergia entre instituições privadas, governo e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades e sindicatos. Os membros permanentes do Conselho Técnico Administrativo – CTA da EMATER/RS e do Conselho Administrativo – CONAD da ASCAR, a seguir listados, são os que definem as diretrizes superiores de trabalho da instituição:

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul – AMTR
2. Associação dos Servidores da ASCAR-EMATER/RS – ASAE
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul – BANRISUL
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. – CEASA
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns – CESA
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul – COCEARGS
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul – FEDERASUL
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul – FECOAGRO
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – FIERGS
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul – FETRAF-SUL
15. Central Única dos Trabalhadores – CUT/RS
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul – FETAG
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
20. Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – OCERGS
23. Secretaria da Agricultura Pecuária e Agronegócio – SEAPA
24. Secretaria de Estado da Educação
25. Secretaria de Estado da Fazenda – SF
26. Secretaria de Estado da Saúde – SS
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS